REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

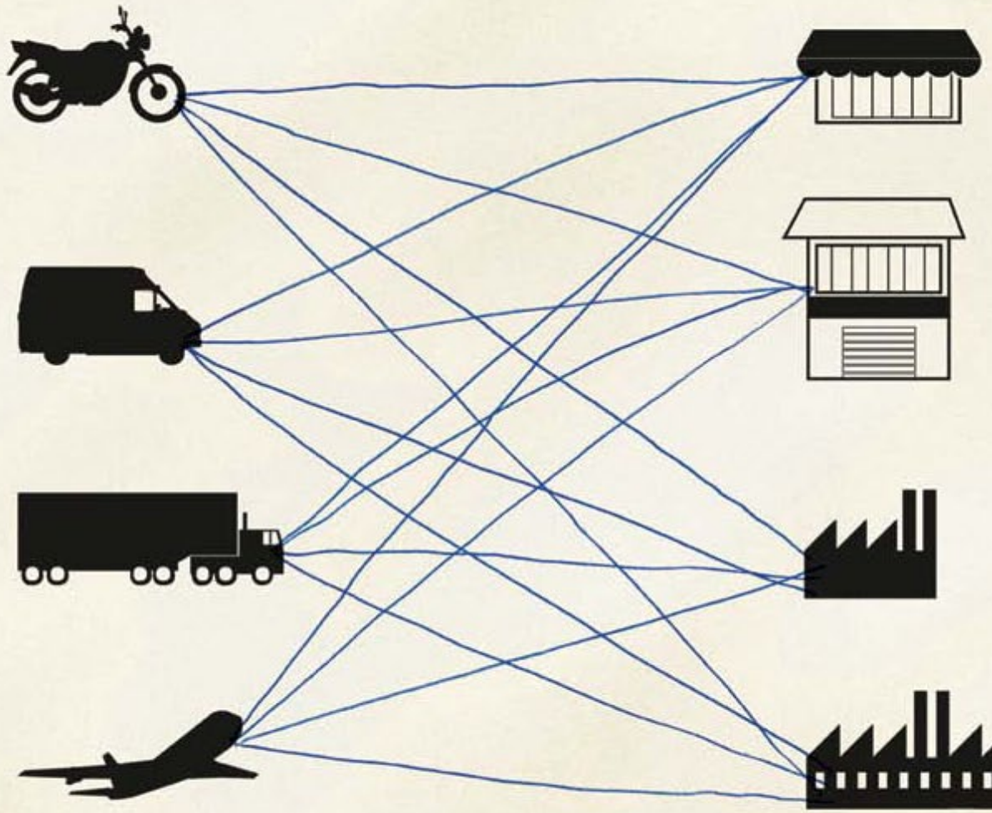
UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ ANO 2 NÚMERO 8 JUL/AGO. 2011

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

CINCO ANOS DE VITÓRIAS

Homenagens ao ex-presidente Lula e formação da Orquestra Jovem Criança Cidadã marcam aniversário dos Meninos do Coque

AMPLA



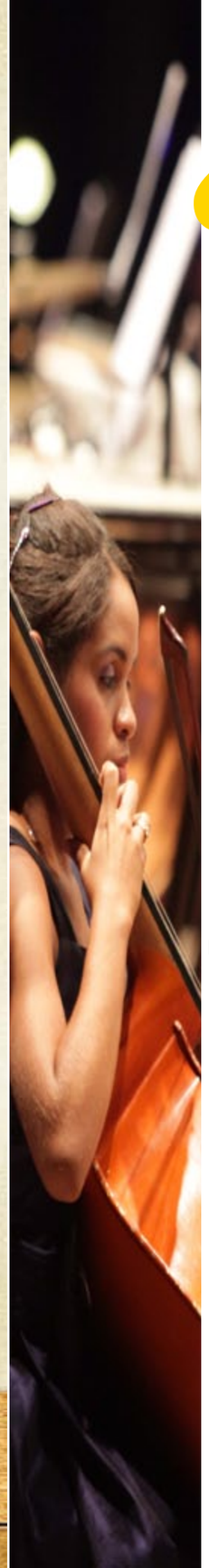
RAPIDÃO COMETA. ENTREGAS DE QUALQUER TAMANHO PARA QUALQUER TAMANHO DE EMPRESA.

O Rapidão Cometa, um dos maiores provedores de serviços logísticos do país, faz entregas através de transporte aéreo ou rodoviário em qualquer lugar do mundo. São várias opções de transporte que se adaptam a qualquer tamanho de carga e a qualquer tamanho de empresa. Seja qual for a sua necessidade, chame o Rapidão Cometa. Sua companhia de soluções.

TRANSPORTADORA LICENCIADA **FEDEX**.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 282.2282
www.rapidaocometa.com.br

Rapidão Cometa



REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

SUMÁRIO

CONCERTOS: ORQUESTRA DE GRANDES FESTIVAIS **08**

SUCESSO: CONCERTO LOTA MADRE DE DEUS **11**

COLUNA: A PROPÓSITO DE INCLUSÃO SOCIAL **12**

LIBERDADE ASSISTIDA: MÃOS ABERTAS À TRANSFORMAÇÃO **14**

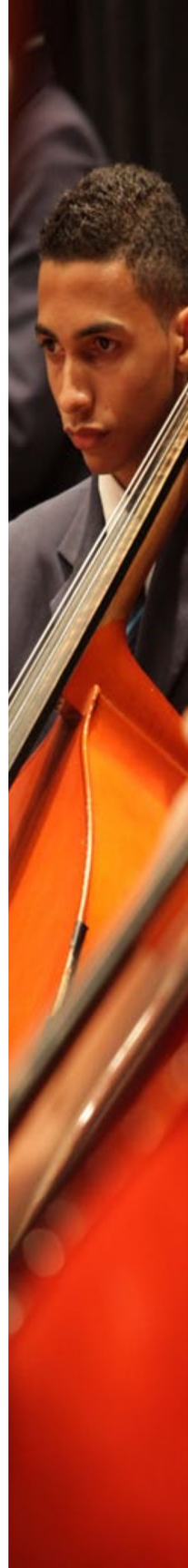
COLUNA: CRIANÇA CIDADÃ INDICA **18**

CAPA: ANIVERSÁRIO EMOCIONA PLATEIA NO DONA LINDU **20**

RESPONSABILIDADE EDUCACIONAL: DE OLHO NOS MAUS GESTORES **39**

COQUE VIVE: DIRETO PARA AS TELONAS **42**

LUDWIG VAN BEETHOVEN: O SOM DA LIBERDADE **44**



EDITORIAL

Os últimos meses foram de muitas atividades na Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC). As ações, com certeza, culminaram no 5º aniversário da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, um evento muito prestigiado pela sociedade pernambucana. O homenageado da noite, o ex-presidente Lula, mostrou o poder envolvente de sua oratória. As palavras fizeram os presentes refletirem sobre a possibilidade de transformação quando se estende a mão àqueles que tanto precisam.

Apresentamos, nesta edição, o passo a passo do aniversário da Orquestra. Confira os discursos da diretoria – o coordenador-geral João Targino contextualizou toda a história do projeto, em uma completa apresentação, cheia de curiosidades –, artigos que homenageiam a equipe da Criança Cidadã e parte da cobertura fotográfica de Marcos Costa, que lança, muito em breve, livro com as melhores imagens da Orquestra.

O destaque do aniversário ficou, em grande parte, para a presença do desembargador Nildo Nery dos Santos, presidente da Associação. Criador da ABCC, Dr. Nildo é uma personalidade imprescindível para o crescimento da ONG, responsável pela força que a ABCC hoje detém no Estado. A oportunidade de conviver com Dr. Nildo é, literalmente, divina. Nós da Criança Cidadã somos gratos por sua presença cotidiana, pelos seus ensinamentos, ao mesmo tempo, leves e profundos, pelo exemplo que é. Somos melhores graças ao Dr. Nildo. Que nós tenhamos, por muito tempo, Dr. Nildo, esse ânimo, essa energia, que tanto lhe são peculiares.

A Orquestra vem, de fato e cada vez mais fortemente, integrando a cena cultural do Estado. O grupo se apresentou em outros eventos – o Festival de Inverno de Garanhuns e o Virtuosi de Gravatá –, sempre em ocorrências disputadas. O outro projeto da ABCC, o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, também vem mostrando força crescente nos variados cursos e nas diferentes parcerias que forma e mantém. Eis uma ótima oportunidade para os moradores do Cordeiro, onde o projeto se localiza, e adjacências.

Enfim, as perspectivas são as melhores possíveis para toda a Criança Cidadã. Hoje, somos o cartão-postal de Pernambuco, mas, muito mais que isso, somos exemplo de possibilidade e de transformação. Como disse o ex-presidente Lula, a ABCC deseja ser aquela mão estendida, aquele gesto de carinho e de atenção de que tanto se precisa.

Que o apoio da sociedade nos ajude, sempre, a crescer.

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
(ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Des. Nildo Nery dos Santos
Juiz João Targino
Dra. Nair Andrade

EDIÇÃO
Mariane Menezes (ABCC)
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Carolina Barros, Devanyse Mendes e Milton Raulino

DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino (ABCC)

TIRAGEM
2.000 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Dom Bosco

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail

contato@associacaocriancacidada.org.br

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

PARCEIROS

ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ

Um lugar de conquistas

Projeto da ABCC continua avançando no caminho da profissionalização

NOVAS SALAS DE COZINHA DIDÁTICA E DE MÚSICA ESTÃO ENTRE AS NOVIDADES NO ESPAÇO

Se o assunto é profissionalização com qualidade, o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara vem se transformando em referência no Estado de Pernambuco. Nos últimos meses, o projeto, gerido pela Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), assistiu à conclusão de cursos e reformas diversas. A proposta de expansão continua. A coordenadora do Espaço, Nair Andrade, já anuncia outras ações para o segundo semestre, entre aulas variadas e novas atividades esportivas.

Julho foi um mês de muitas conquistas. No dia 28, ocorreu o término da primeira turma do Curso de Auxiliar de Cozinha, promovido em parceria com o Senac. Uma solenidade de formatura para os alunos está sendo preparada para o mês de setembro. Além disso, as salas dos cursos de Cozinha e de Música foram reformadas e ganharam móveis confeccionados pelos alunos de Marcenaria.

E não para por aí. Em setembro, recomeçam as aulas de Música, com outras perspectivas. Para ingressar nas lições, os alunos irão passar por testes de aptidão. "Na verdade, já houve aula de flauta doce com a professora Lídia Oliveira, que também ensina na Orquestra Criança Cidadã. Mas, agora, o curso vai crescer – será ministrado pela professora de musicalização Carmem Lúcia Amorim, também da Orquestra", conta Nair Andrade.

Outro desejo é a promoção de um novo curso de Confeitaria. O plano já está em andamento, com o apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Segundo a coordenadora, a pretensão é dar início ainda este ano.

FUTEBOL

A luta diária que se trava há mais de um ano, no Espaço Criança Cidadã, diz respeito à construção de um campo de futebol em área que fica por trás das Vilas Nossa Senhora de Fátima e São Francisco. Uma parceria foi firmada entre a ABCC e a Moura Dubeux para a concretização da demanda. Espera-se que o campo esteja pronto até o final do ano. "Eu acredito muito nessa possibilidade. Será uma conquista de grande valor. Meus alunos já estão muito ansiosos para dar início às atividades esportivas", fala Nair.

A necessidade de criação de um espaço poliesportivo – além do campo, também haverá uma quadra de vôlei, basquete e handebol – vem da importância de se evitar que os jovens da comunidade caiam na ociosidade. Lá, eles poderão participar de uma escolinha de futebol.

REALIZAR PARA MOSTRAR

Seguido fielmente pelos colaboradores, o lema do projeto é "primeiro realizar para, depois, mostrar que se tem, de fato, vontade de fazer", pontua Nair. "A partir daí, atraímos interesses daqueles que podem ajudar e elevamos as condições do projeto. O curso de Cozinha Didática é um exemplo. Mesmo antes de ser inaugurada uma sala própria e adequada para comportar as necessidades do curso, já havia se formado a primeira turma", diz.

As aulas do curso de Cozinha são ministradas por professores e alunos da UFRPE, que estão sempre dispostos a atender um pedido de Nair. "Essa reciprocidade é essencial tanto para quem passa conheciments quanto para quem o adquire", comenta.

Muitas pessoas formadas pelo curso aumentaram a renda devido ao que aprenderam. A realização da coordenadora é total. "Fico muito feliz em ver que esses alunos estão usando tudo que aprenderam para subir na vida".

DEDICAÇÃO – Marcas registradas da administração de Nair Andrade no Espaço Criança Cidadã, a dedicação e a vontade com que gerencia as atividades do projeto vêm, há dois anos, tornando-o mais conhecido e estruturado. A advogada de 85 anos não perde o fôlego. "Estou aqui todos os dias, em tempo integral. É muito gratificante ajudar e promover ações que fazem a diferença para muita gente", comenta.

"Cada conquista vem para tornar possíveis os sonhos dessas pessoas. Por isso é que sempre busco colaboradores. Não tenho medo de levar um não", finaliza.

NAIR ANDRADE: DEDICAÇÃO E VONTADE SÃO MARCAS REGISTRADAS DA COORDENADORA

CONCERTOS

Orquestra de grandes festivais

Cada vez mais atuantes na cena cultural pernambucana, Meninos do Coque marcam presença em eventos tradicionais

POR CAROLINA BARROS E DEVANYSE MENDES

Convidados para apresentações variadas em eventos culturais, os Meninos e Meninas da Orquestra Criança Cidadã integram-se, dia após dia, à cena cultural pernambucana. Não foi diferente nos dois dos mais aclamados festivais que acontecem no Estado – o Festival de Inverno de Garanhuns (FIG) e o Virtuosi de Gravatá. Em Garanhuns, os Meninos do Coque encerraram a Semana Erudita do Festival e, em Gravatá, compuseram um grupo jovem que reuniu também músicos mirins de Alagoas e do Rio Grande do Norte.

RAFAEL GARCÍA (D), DIRETOR ARTÍSTICO DO FESTIVAL VIRTUOSI, DURANTE REALIZAÇÃO DO EVENTO

O convite para participar do FIG partiu da parceria entre a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e da Secretaria de Cultura do Estado. O coordenador do polo de música erudita do evento, Alcidésio Santana, era um dos mais entusiasmados. "É importante difundir a música clássica feita aqui em Pernambuco. Nada mais justo do que encerrar com chave de ouro, vendo uma apresentação da Orquestra Cidadã", afirmou. O concerto foi realizado na Catedral de Santo Antônio e reuniu uma plateia bastante diversificada.

Sob a regência do maestro Lanfranco Marceletti, os Meninos executaram o 1º Movimento do Concerto de Bach para dois violinos; Adagio e Fuga, de Mozart; Mendelssohn e a Sinfonia X para cordas; e Britten, com a Sinfonia Simples. "Finalizar a Semana de Música Erudita de Garanhuns com a apresentação da Orquestra Cidadã foi um verdadeiro coroamento para o Festival. Eles são um exemplo para a juventude", afirmou Everaldo Coutinho, admirador da Orquestra.

Já o Virtuosi de Gravatá apostou na divulgação de jovens instrumentistas. Cerca de 50 músicos formaram um grupo que assistiu a aulas e, depois, se apresentou junto aos professores, compondo a Orquestra do festival. Nove meninos da Orquestra Cidadã foram escolhidos para integrar o conjunto.

MENINOS DO COQUE, EM PERFORMANCE NA SEMANA DE MÚSICA ERUDITA DE GARANHUNS, DURANTE O FIG

Um deles foi o violinista Yuri Filipe. "A experiência foi muito boa, muito diferente de todos os eventos de que nós já participamos. Além de tocarmos com músicos internacionais, também tivemos professores excelentes que, com certeza, acrescentaram muito à nossa aprendizagem." No concerto, os garotos da Orquestra do Coque executaram Grand Duo Concertante Para Violino e Contrabaixo, de Giovanni Bottesini; Andante e Rondo Ungarese, de Carl Maria von Weber; Concerto n°2 em Fá Menor, de Frederic Chopin; Pablo Sarasate, com Árias Ciganas; e David Popper, com a Rapsódia Húngara para Cello e Piano.

SURPRESAS NO ENCONTRO DE MÚSICA ANTIGA

Representada por 13 alunos, a Orquestra Criança Cidadã participou, pela segunda vez consecutiva, do Encontro de Música Antiga Recife e Olinda, que aconteceu no Mosteiro de São Francisco. Ao final do curso, os estudantes foram convidados pelos professores para uma apresentação conjunta, no dia 10 de agosto - mas o destaque ficou mesmo para a performance do jovem spalla da Orquestra, violinista João Pedro Lima. O garoto surpreendeu o professor Xavier-Laferriere, que o premiou com uma bolsa de estudos no Conservatório Regional de Música de Tours, na França, onde leciona.

O Encontro de Música Antiga, promovido pelo Conservatório Pernambucano de Música, foca-se na música barroca, que faz parte da história e

da estética da arte brasileira, a partir da influência ibérica.

Nos últimos dois dias do curso, houve uma audição. Os estudantes apresentaram, aos professores, alguma peça aprendida, para uma avaliação e, depois, integraram o concerto oficial. Os jovens da Criança Cidadã compuseram uma orquestra de cordas e sopro, regida por Xavier-Laferriere.

Foi assim que Laferriere teve a oportunidade de ouvir João Pedro. "Toquei duas músicas para ele, uma que estava sendo ensinada e outra que escolhi. Quando terminei, o professor me fez o convite. Na hora, eu fiquei sem reação, não consegui raciocinar direito. Mas, quando a ficha caiu, fiquei muito feliz e emocionado", conta o violinista.

Xavier-Laferriere fez questão de conhecer os professores de João Pedro e sobre sua vida. "Eu senti nele uma energia singela e muito boa. Sua performance chamou muito a minha atenção. Tenho certeza de que fará jus ao meu convite", afirma. "Ainda não conheço pessoalmente o projeto, mas já ouvi falar sobre sua história. Eles são muito talentosos e passam um vigor grande para nós. É muito bom tê-los aqui neste grupo".

A pretensão é que João Pedro viaje à França em setembro de 2012, mês que dá início às aulas do Conservatório. "Agora, eu tenho que me organizar, estudar mais para chegar lá afiado e fazer bonito", diz, entusiasmado, e termina: "O difícil vai ser aprender a língua francesa, que nem sei para onde vai, mas isso não será uma barreira para eu seguir em frente nessa mais nova conquista".

Para a professora e maestrina da Orquestra Cidadã, os meninos e meninas souberam aproveitar bastante tudo o que foi apresentado. "É muito importante fazer parte desse encontro. A oportunidade de aprender com professores diferentes e até mesmo de outros países é muito importante para a formação e o aperfeiçoamento de um músico", comenta.

CIDADE DE TOURS

A uma distância de 250 quilômetros da capital francesa, Paris, a cidade de Tours aloja um dos conservatórios mais conceituados da França. Situada às margens dos rios Loire e Cher, Tours é sempre procurada por muitos estudantes do mundo todo – os habitantes falam francês sem sotaque regional e, por isso, é o local ideal para se aprender a língua. A vida noturna se centraliza à volta do medieval Place Plumereau. O famoso castelo de Chenonceau, o segundo monumento francês mais visitado, também se localiza na cidade.

XAVIER-LAFERRIERE: A PERFORMANCE DO JOVEM JOÃO PEDRO CHAMOU BASTANTE A ATENÇÃO DO REGENTE FRANCÊS

SUCESSO

Concerto lota Madre de Deus

Segunda Apresentação Oficial de 2011 contemplou quatro compositores e contou com a participação especial do violista Savio Santoro

POR MILTON RAULINO

Igreja Madre de Deus, Recife antigo. O lugar já é bastante familiar aos garotos da Orquestra Criança Cidadã. Volta e meia, os Meninos do Coque retornam ao templo para realizar um concerto aberto ao público recifense. No primeiro domingo de julho, dia 3, a Orquestra apresentou o 2º Concerto Oficial de 2011. A performance mostrou obras de quatro compositores diferentes e contou com a participação do violista Savio Santoro.

Regidos por Lanfranco Marcelletti, os Meninos do Coque apresentaram um repertório diferente do habitual. Nada de clássicos da música erudita e canções populares brasileiras. Desta vez, a Orquestra Criança Cidadã investiu em um repertório musical experiente, que reflete o profissionalismo e a bagagem musical adquiridos com os cinco anos de aprendizado dentro do projeto. A Orquestra iniciou o concerto com a Sinfonia N.10, de Mendelssohn, seguida pela obra do compositor alemão Paul Hindemith, intitulada Trauermusik. A peça, que foi escrita em homenagem ao Rei George V, da Inglaterra, teve participação especial do convidado Savio Santoro, que entrou em cena para executar o solo de viola.

Logo após, a Orquestra se dedicou à peça Brasiliana, a mais conhecida obra musical de Edino Krieger. Krieger representou a nacionalidade brasileira no concerto. A diversidade de compositores, de vários cantos do mundo, demonstrou a versatilidade dos jovens músicos – as peças também possuíam diferentes níveis de dificuldade. Para concluir, Savio se juntou mais uma vez à Orquestra para, juntos, tocarem a Sinfonia Simples – Simple Symphony – do inglês Benjamin Britten. O desfecho triunfal da obra arrancou muitos aplausos do público, que lotou a igreja. Ovacionados, os Meninos do Coque repetiram o último movimento da peça de Britten.

O 2º Concerto Oficial da Orquestra Criança Cidadã foi bastante exaltado. No entanto, um elogio em particular fez o diferencial. Savio Santoro ficou muito lisonjeado em participar do concerto junto à Orquestra. Savio, violista reconhecido internacionalmente, afirmou que os garotos também têm uma forte relação com a música. "Eles são ótimos, têm muita fibra; têm o ritmo e a sensibilidade musical muito apurados. Eles se saem muito bem", disse o músico.

COLUNA

A PROPÓSITO DE *Inclusão Social*

DES. NILDO NERY DOS SANTOS
PRESIDENTE DA ABCC E EX-PRESIDENTE DO TJPE.

A trajetória da Associação Beneficente Criança Cidadã não tem sido fácil. Ao longo de 11 anos de existência, muitas foram as dificuldades encontradas na luta pela cidadania e pela inclusão social. No entanto, os sucessivos obstáculos têm sido vencidos. E essa vitória se deve à proteção divina, que tem iluminado os nossos "anjos da guarda", especialmente os fundadores da entidade.

A começar, temos o empresário Américo Pereira, vice-presidente da ABCC, que exerce relevante liderança nas atividades em que se engaja. Como um dom, a sua sensatez conduz as decisões mais delicadas do Conselho Gestor. Fazer o bem é o seu lema. Não importa a quem.

Outro benfeitor sempre presente no projeto é Antônio Queiroz Galvão. O empresário está conosco em todos os momentos, patrocinando as melhorias dos equipamentos e instalações que servem à entidade.

O casal Aquino Farias Reis e Helena Caúla Reis também foi fundamental para a existência da organização. Juntos, eles promoveram a legalização da ABCC, convidando o tabelião Ivanildo Figueiredo para redigir e registrar os estatutos da Associação. O desembargador Aquino, que inclusive exerceu a presidência da entidade, proporcionou a captação de recursos para o desenvolvimento do projeto. A filha da saudosa Laura Caúla, por sua vez, tem dedicação especial aos moradores das Vilas São Francisco e Nossa Senhora de Fátima, beneficiando-as sempre que possível.

Helena foi nossa colega na Secretaria do Tribunal de Justiça. Encarando sua profissão tal como uma missão de vida, ela exerceu, posteriormente, cargos importantes em nosso Estado – perita criminal, professora de medicina legal na Universidade Federal, procuradora de Justiça e desembargadora do Tribunal de Justiça. Lealdade e ética são as marcas desse casal.

O competente advogado Euclides Martins, além de cuidar da área jurídica, é um eficiente colaborador da Drª. Nair Andrade na importante tarefa de conduzir as atividades no Espaço Cultural Criança Cidadã, onde são ministrados dezenas de cursos para as crianças carentes.

O presidente da Fecomércio, Josias Albuquerque, é um homem determinado em todos os seus empreendimentos, além de disseminador da cidadania. O seu bem sucedido "Banco de Alimentos" é um exemplo disso. Na ABCC, ele apoia, através do Sesc, o centro de informática e os diversos cursos profissionalizantes para os menores necessitados. Além disso, auxilia na alimentação por intermédio do referido banco.

Marcos Moura Dubeux, apesar de seus inúmeros afazeres como atuante empresário, ainda encontra tempo para participar do nosso Conselho Gestor e liderar a Campanha Clarear, que ajuda significativamente as ONGs pernambucanas a cuidar das crianças em situação de risco. Marcos está patrocinando a ABCC na construção de uma quadra esportiva no Caiara. A obra vai beneficiar um número substancial de jovens carentes da cidade do Recife.

Ricardo Brennand é um homem de visão. Coragem, competência e generosidade não lhe faltam. Criou o Instituto Ricardo Brennand, que é o mais importante polo turístico e cultural de Pernambuco. Lá se veem programas educacionais voltados para alunos das redes municipal e estadual de ensino e para crianças e adolescentes deficientes. O empresário e sua esposa, Dona Graça, têm ajudado os projetos promovidos pela ABCC, inclusive a vitoriosa Campanha dos Brinquedos, que contemplou um milhão de crianças de Pernambuco e de outros estados do Nordeste.

E Targino, o incansável garimpeiro da Criança Cidadã, ao longo desta década colheu preciosos diamantes. No início, o juiz João José Rocha Targino, junto com o Padre Francisco Caetano, amparou os moradores da calçada da Rua do Imperador, patrocinando a construção de duas vilas no Caiara. Posteriormente, idealizou o auspicioso projeto da Orquestra Criança Cidadã, que se tornou referência nacional por ser uma notável prática de inclusão social.

Dezenas de personalidades são benfeitoras da Orquestra dos Meninos do Coque, construída por Targino e pelo maestro Cussy de Almeida, com inegável contribuição de Ricardo Rego, responsável pela elaboração do projeto que lhe deu início. Ela é apoiada, especialmente, entre muitos, por Fernando Dueire, Joezil Barros, Tony Gel, Armando Monteiro – o Filho e o Neto – Arísio Coutinho, Dilton da Conti, Maria Fernanda Coelho, Robson Braga de Andrade e o presidente Lula. Registramos também um destaque especial ao Exército Nacional - Os Meninos do Coque encontraram amparo em seus "braços fortes" e no confortante afago de suas "mãos amigas".

Na verdade, todos os fundadores, de alguma forma, espontaneamente ou quando solicitados, ajudam no projeto desenvolvido no Caiara, onde a Drª. Nair Andrade, presidente do Clube dos Advogados, inspirada pelo Divino Pai Eterno, realiza um admirável trabalho de resgate de menores em situação de vulnerabilidade.

A cada dia, as hostes do "Partido da Criança Cidadã" vêm crescendo e possibilitando novos avanços. Aguardamos prazerosamente sua visita no Espaço Cultural Dom Helder Camara, no Caiara. (Telefone: 3236.4147).

Não é difícil ser feliz, basta seguir o caminho da solidariedade, fazendo o bem aos mais necessitados.

EUCLIDES MARTINS, NILDO NERY, JOSIAS ALBUQUERQUE E JOÃO TARGINO EM EVENTO NO ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ

LIBERDADE ASSISTIDA

Mãos abertas à transformação

CIDADANIA

O programa, previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), trabalha observando de perto crianças e jovens no processo de resgate e reinserção social

POR DEVANYSE MENDES

Toda criança e adolescente tem direito à educação, saúde, esporte e lazer. Esses pequenos cidadãos têm direito, portanto, de serem tratados com respeito e dignidade. Tais expressões se tornaram comuns no cotidiano – só não mais corriqueiras do que a presença de crianças e adolescentes que vivem à margem da sociedade. Eles se tornaram criaturas invisíveis. Nos quadros de exclusão social, estão pintados vários rostos infantis, sem perspectiva de vida, que ingressam no mundo do crime em busca das condições de sobrevivência que não lhe foram garantidas.

Há algum tempo, ao cometer um ato infracional, a criança ou adolescente, geralmente, era direcionada a casas de detenção ou reformatórios, de onde, muitas vezes, saía humilhado e reincidia em crimes piores. Para resolver a situação, um grande passo foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído em 1990. Nele, as medidas socioeducativas aparecem como uma nova oportunidade ao menor infrator, de inseri-lo novamente na sociedade.

O Programa de Liberdade Assistida (L.A.) é uma das medidas estabelecidas pelo ECA, que tem o objetivo de realizar o acompanhamento dos jovens infratores em meio aberto. O programa age pacificando indisciplinas, adaptando e integrando os jovens à sociedade. A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) é uma das instituições que participam diretamente de ações em prol do L.A. Agora, os adolescentes em dívida com a Justiça substituem as unidades da Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac) por esporte, lazer, educação regular e cursos profissionalizantes.

CREAS, PRIMEIRO PASSO DO ASSISTIDO

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) é uma organização pública comandada pelo poder estatal. O Creas disponibiliza, através de ações psicossociais e jurídicas, condições para a superação de conflitos disseminados. O Centro age no resgate da autoestima do adolescente, promovendo o fortalecimento do convívio familiar e comunitário. Nele, são atendidos crianças e adolescente que cumprem medidas socioeducativas decretadas por um juiz, quando as infrações cometidas pelo menor não implicam grave ameaça à vida.

Segundo a psicóloga da Vara da Criança e do Adolescente e umas das operadoras do L.A. no Estado de Pernambuco, Cecília Mafra, as medidas não são uma forma de reparação de danos e também não se aplicam, obrigatoriamente, a qualquer infração. Para decidir o cumprimento do L.A., o juiz leva em conta três fatores importantes: a gravidade do ato cometido, as circunstâncias em que foi praticado e a capacidade do adolescente de cumprir a medida estabelecida.

Entre as atividades promovidas pelo Creas e destinadas aos assistidos do L.A., estão os serviços sistemáticos de orientação e acompanhamento psicossocial e a realização de reuniões com orientadores, familiares, escola, conselho tutelar e os órgão de Justiça, como a Vara e o Juizado, que buscam dinamizar o serviço e torná-lo mais eficaz. Em Pernambuco, também há ONGs, como a ABCC, que executam atividades com crianças, adolescentes e famílias, devolvendo a dignidade aos pequenos.

Ao ser sentenciado com o cumprimento dessa medida, os adolescentes são encaminhados ao Creas e passam a ser acompanhados por um orientador social da equipe pelo prazo mínimo de seis meses. A medida pode, a qualquer tempo, ser prorrogada, revogada ou substituída, de acordo com informações que são incluídas em um relatório elaborado pelo orientador, onde ele descreve a evolução do adolescente no meio social.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social conta com orientadores selecionados através de concurso público realizado pela prefeitura do Recife. Os aprovados recebem treinamento adequado, com metodologias específicas destinadas à compreensão e reflexão sobre as atitudes tomadas pela criança ou adolescente em situação de acompanhamento judicial.

A fiscalização do cumprimento e a execução das medidas são realizadas a partir dos órgãos competentes. Como um grande organismo vivo, que depende de inúmeros ecossistemas para a manutenção da própria sobrevivência, o Programa de Liberdade Assistida tem seu alicerce de sustentação em órgãos como a Vara da Infância, o Juizado e o Ministério Público. A reunião de força desses órgãos serve para cumprir a determinação de fiscalizar as aplicações das medidas socioeducativas. Essas ramificações jurídicas verificam a execução do programa, se as unidades de atendimento à criança e ao adolescente possuem o número adequado de psicólogos e orientadores para os menores assistidos no L.A., fiscalizam o treinamento recebido pelos profissionais e a metodologia utilizada. Em caso de negligência profissional, os envolvidos são exonerados dos cargos.

O PAPEL DO PSICÓLOGO

Segundo a psicóloga Cecília Mafra, o profissional da área de Psicologia deve trabalhar também com a família do adolescente assistido pelo L.A. "O profissional deve dar apoio e compreender as dificuldades que eles passam. Acima de tudo, é importante fazer o adolescente refletir sobre o significado que o ato cometido teve em sua vida e por que ele aconteceu. É essencial que ele meça as consequências de suas ações. Dessa forma, é possível buscar meios de reinseri-lo na sociedade."

Muitas vezes, não é fácil acompanhar um adolescente em L.A. "Numa primeira conversa, alguns dizem que a medida não era necessária, pois o ato cometido foi uma bobagem que não vai se repetir. Outros, mais radicais, afirmam que preferiam estar em regime fechado de que ficar em liberdade assistida e ter que prestar contas, ao orientador, de tudo que fazem. Realmente, só o tempo faz com que os meninos

CECILIA MAFRA: O PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA TAMBÉM DEVE TRABALHAR A FAMÍLIA DO ASSISTIDO

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | JUL/AGO. 2011

percebam que o serviço consegue promover direitos a que ele nunca teve acesso, como escola, alimentação e profissionalização", explica Cecília Mafra.

ABCC POR DENTRO DO L.A.

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) apoia os projetos direcionados ao Programa de Liberdade Assistida a partir da realização de reuniões e capacitações com os menores infratores e repasse de recursos a serem utilizados com despesas emergenciais como cestas básicas e transporte coletivo, entre outros. Hoje, a atuação da ONG atende a cerca de 700 meninos em situação de acompanhamento judicial.

Segundo o coordenador do L.A., juiz Paulo Brandão, a partir da decisão judicial o menor é entregue à Prefeitura, onde recebe o acompanhamento de um orientador que verifica sua assiduidade na escola e seu comportamento. Os orientadores também auxiliam na inserção do jovem em programas profissionalizantes e de ressocialização, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos garotos. Assim, ameniza-se a superlotação nas unidades de proteção à criança e ao adolescente.

"Outras instituições também se tornaram parceiras do projeto de auxílio ao L.A. Entre elas, estão o Governo do Estado de Pernambuco, a Prefeitura do Recife, o Ministério Público, a Secretaria de Educação e a Secretaria de Defesa Social. Queremos firmar mais parcerias para formar uma grande rede de apoio ao Programa de Liberdade Assistida", afirmou o juiz.

EXEMPLO DE CIDADANIA

A secretária jurídica Cristina Pereira foi coordenadora do programa Liberdade Assistida no município de Barreiros, interior de Pernambuco, por um período de dois anos. De personalidade destemida, Cristina não mediu esforços para ver o projeto dar certo e transformar a vida dos adolescentes que passaram por seus cuidados.

Segundo Cristina, as condições de execução das medidas socioeducativas, em Barreiros, não eram das mais favoráveis. "Na época, órgãos comunitários executavam o L.A. na cidade: a pastoral social, a promotoria e o conselho de direito. Havia bastante dificuldade relacionada à criação de parcerias. Contávamos com a ajuda de alguns comerciantes, mas, mesmo assim, era bastante complicado."

"Quem participava do Programa Liberdade Assistida, na cidade de Barreiros, não recebia nenhum tipo de remuneração financeira. Todos os orientadores, psicólogos e assistentes sociais eram voluntários", diz. "Na maioria das vezes, tínhamos que tirar dinheiro do nosso bolso para comprar materiais de pintura ou para a confecção de artesanato que era feito pelos meninos."

Entre os obstáculos enfrentados, estava o fato de o adolescente só possuir obrigações. Faltavam atividades que preenchessem o tempo ocioso. "Logo no começo, a falta de tarefas lúdicas comprometia bastante o acompanhamento do menor, que se via rodeado de deveres e acabava reincidindo no crime. A situação mudou quando passamos, por conta própria, a inserir os menores em atividades que desenvolvessem aptidões desconhecidas por eles."

A ex-coordenadora deixa uma sugestão. "Acho imprescindível não só ressocializar o menor, mas acompanhar a família dele, prepará-la para recebê-lo em casa. Mostrar, para a comunidade, que a mudança realmente aconteceu."

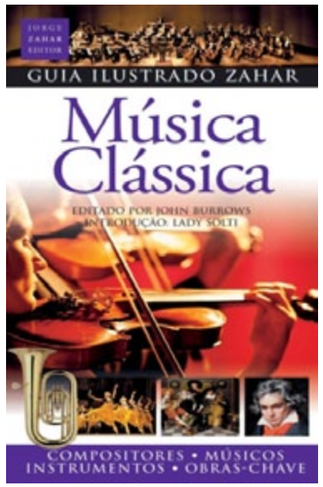
Cristina conta, com alegria, qual foi a sua maior façanha à frente do projeto. "Consegui resgatar três meninos da criminalidade e sei que, até hoje, eles não reincidiram. São pessoas dignas e, principalmente, reconhecem que são importantes, na comunidade, em casa e no trabalho."

COLUNA

Criança Cidadã Indica

Bons filmes, livros, CDs e DVDs que você não pode perder:

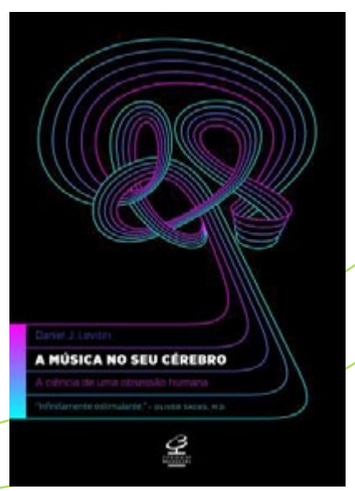
LIVROS



Guia Ilustrado Zahar de Música Clássica
Autor: John Burrows
Editora: Zahar, 2ª edição - 2007
Assunto: Arte e Música

Sinopse: Um livro de fácil consulta que traz a vida e obra dos grandes mestres, desde os cantos medievais às sinfonias contemporâneas, mostrando a trajetória da música clássica por períodos, da música antiga à moderna. São centenas de ilustrações e nomes, códigos de cores e símbolos para orientar o leitor, obras ou trechos analisados em forma de ondas eletroacústicas e glossário de termos musicais.

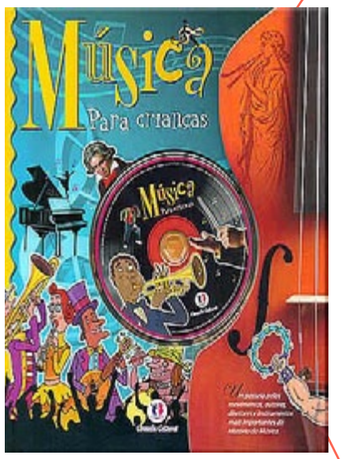
Disponível: Livraria Cultura, Livraria Saraiva
Preço: R$ 79,90



A música no seu cérebro
Autor: Daniel Levitin
Editora: Civilização Brasileira

Sinopse: Descubra como os seres humanos vivenciam os sons cotidianos e os motivos que fazem a música desempenhar um papel importante. Com base em pesquisas sobre a relação entre cérebro e música, Levitin apresenta uma compreensão do papel dessa arte na evolução da espécie humana e como as preferências musicais começam a ser formadas antes do nascimento.

Disponível: Livraria Cultura, Livraria Saraiva
Preço: R$ 49,90



Música – Para Crianças
Autor: Ciranda Cultural
Editora: Ciranda Cultural, 1ª Edição, 2010.
Assunto: Infantojuvenis - Artes e Ofícios

Sinopse: Um livro em que as crianças podem conhecer mais sobre a música e sua história, com informações precisas, curiosidades, minibiografias, tabelas ilustradas, várias fotografias e imagens, além de atividades muito fáceis de desenvolver.

Disponível: Livraria Cultura, Livraria Saraiva
Preço: R$ 49,90

DVDs

O Solista (2009)
Gênero: Drama

Sinopse: Steve Lopez (Robert Downey Jr.) é um colunista famoso do Los Angeles Times que vive em busca de uma história incomum. Em um dia como outro qualquer, não exatamente em sua busca por uma matéria, ele ouve, na rua, uma música – logo descobre Nathaniel (Jamie Foxx), tocando muito bem um violino de apenas duas cordas. Um dos milhares sem-teto das ruas de Los Angeles, o ex-músico, que sofre de esquizofrenia, sonha em se apresentar em um grande concerto. Lopez prepara uma coluna sobre a descoberta e recebe, de um leitor, como doação, um instrumento para Nathaniel. É o começo de uma amizade que poderá mudar para sempre suas vidas. Baseado em fatos reais.

O Pianista (2002)
Gênero: Drama

Sinopse: O pianista polonês Wladyslaw Szpilman (Adrien Brody) interpretava peças clássicas em uma rádio de Varsóvia quando as primeiras bombas caíram sobre a cidade, em 1939. Com a invasão alemã e o início da 2ª Guerra Mundial, começaram também restrições aos judeus poloneses pelos nazistas. Inspirado nas memórias do pianista, o filme mostra o surgimento do Gueto de Varsóvia, quando os alemães construíram muros para encerrar os judeus em algumas áreas, e acompanha a perseguição que levou à captura e envio da família de Szpilman para os campos de concentração.

5° ANIVERSÁRIO

Concerto emociona plateia no Dona Lindu

POR MARIANE MENEZES

FOTOS: MARCOS COSTA

Em uma noite bastante disputada pela sociedade pernambucana, a Orquestra Criança Cidadã celebrou cinco anos de existência. O concerto de aniversário dos Meninos do Coque levou cerca de 700 convidados ao Teatro Luiz Mendonça, do Parque Dona Lindu, no último dia 21 de julho, com o intuito de assistir a uma apresentação que mesclou o clássico e o popular, mas que também emocionou pelos agradecimentos e homenagens. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu um prêmio pelo apoio ao projeto e, rodeado por autoridades políticas e civis, proferiu palavras que, pela sinceridade, comoveram a plateia.

Desde 2008, quando assistiu a uma apresentação da Orquestra no Planalto, Lula mantém uma relação recíproca de admiração com os Meninos do Coque. Danielzinho, "um tipo de mascote", como o ex-presidente diz, simboliza esse relacionamento afetuoso. Foi o garoto, agora com 11 anos, que ganhou de Lula o primeiro violino do mundo feito de eucalipto. Foi o mesmo Danielzinho que, em retribuição, passou, para as mãos do ex-presidente, o troféu Criança Cidadã, feito de madeira nobre, direcionada à elaboração de instrumentos de corda. Júlio Rocha, luthier do projeto, elaborou a delicada peça.

E foi sobre Daniel Bernardino onde estiveram, em parte, os holofotes da noite. Lula dirigiu-se ao menino várias vezes, incentivando-o a estudar – o ex-presidente soube, pelo maestro Lanfranco Marcelletti, que o garoto precisa dedicar-se mais. Além disso, Lula brincou com a plateia, surpreso com o peso de Daniel – "Danielzinho está parrudo", disse – e continuou, elogiando a vestimenta dos pequenos músicos. "Eles estão chiques, ganharam ternos novos. E eu estou até com vergonha, porque vim com minha camisa goiaba".

Nesse clima descontraído, Lula também fez a plateia refletir sobre questões sociais. O ex-presidente, pernambucano que já viveu as agruras da pobreza, vê-se nos meninos e meninas da Orquestra, que só precisaram de uma oportunidade para se revelar talentos musicais. Na sua saudação, o presidente da ABCC, Nildo Nery, lembrou sobre essa feição similar. "O ex-presidente, nosso homenageado,

CERCA DE 700 CONVIDADOS COMEMORARAM O EVENTO, QUE TEVE COMO HOMENAGEADO O EX-PRESIDENTE LULA

nunca baixou a cabeça diante das dificuldades". Nildo Nery, assim como o coordenador do projeto, juiz João Targino, lembraram também a força de vontade da mãe de Lula, Dona Lindu, quando, em 1968, em busca de melhores condições, mudou-se com os oito filhos para São Paulo. "Sempre digo que a melhor forma de ser feliz é ajudando os outros. E a verdade é que Lula continua ajudando os brasileiros", completou Nery.

Incumbido de agradecer as parcerias e lembrar um pouco sobre a história do projeto, João Targino ressaltou as dificuldades iniciais passadas. "Muitas foram as portas batidas. Vários foram os chás de cadeira que eu, juntamente com o desembargador Nildo Nery e o saudoso maestro Cussy de Almeida, tivemos que suportar para, em seguida, surgir um secretário e dizer que a pessoa com quem desejávamos falar não estava ou não podia nos receber", afirmou, continuando: "em dois momentos distintos, chegamos a marcar data para o fim da Orquestra, ante a absoluta falta de recursos financeiros".

A necessidade de se oportunizar educação foi parte da pauta da noite. "Só a oportunidade transforma, enquanto a esmola degrada, humilha, amesquinha e vicia o cidadão", destacou Targino. Para o juiz, a história do ex-presidente, repleta de superação "desde a mais tenra infância", inspira os Meninos do Coque. "Estes garotos, igualmente, nascidos em berço humilde, estão fazendo, da oportunidade recebida, a força transformadora de suas vidas".

MOMENTOS

Lula recebeu a homenagem da Orquestra devido a uma parceria que data do ano de 2008. A primeira apresentação dos Meninos do Coque para o presidente aconteceu em Brasília, no Palácio do Planalto. "Na verdade, tínhamos nos apresentado no dia anterior a convite da Secretaria de Comunicação do governo, mas sem a presença de Lula. Os meninos já viajaram com a expectativa de encontrar o presidente, então fizemos de tudo para realizar outro concerto, exclusivo para ele. Uma garota até adoeceu de tanta ansiedade", contou o juiz João Targino.

NILDO NERY: O PRESIDENTE DA ABCC AGRADECEU AOS PARCEIROS PELO APOIO NAS ATIVIDADES DA ORQUESTRA

"Ao ser socorrida pelos médicos do Planalto, ela falava que queria ficar boa para tocar para o presidente, o que veio a ocorrer. Eu contei-lhe [ao presidente Lula] este fato no dia seguinte, e o senhor perguntou-me quem era a garota. Ao ser informado, foi até ela e deu-lhe um beijo carinhoso", lembrou o magistrado.

A empatia foi total. Depois da performance, vários outros convites surgiram, em Brasília e no Recife, articulados por Lula. A apresentação no encontro da cúpula dos chefes de estado e governo do Mercosul, América Latina e Caribe, na Costa do Sauípe, na Bahia, ficou marcada na história da Criança Cidadã. Lula mandou o avião presidencial buscar o grupo.

Por último, o ex-presidente cedeu o uso de um terreno da União que fica na frente da sede provisória da Orquestra, localizada no Quartel do Cabanga. O terreno, de 1,5 hectare, abrigará a Sala de Concertos Presidente Lula, um moderno teatro aos moldes do Santa Isabel, com capacidade para mais de 500 pessoas. O prédio também comportará a Escola de Música Maestro Cussy de Almeida e a sede administrativa da Orquestra Criança Cidadã.

"Todos estes gestos foram recolhidos e guardados em nossos corações. Portanto, esta homenagem nada mais representa do que um imperativo de justiça, um atributo de gratidão", reiterou Targino, justificando a homenagem ao ex-presidente.

"Eu acredito que todo ser humano poderia evoluir se tivesse oportunidade", opinou Lula. "Lembro que o Daniel não conseguia nem segurar o violino. E imagino o que aconteceu com todos esses meninos", disse. "Quando vejo vocês, eu me lembro de mim mesmo. Quando um menino como eu, saindo de onde saí, morando onde morei e tendo a formação escolar que tive, uma pessoa que passou por tudo isso, conseguiu ser presidente da República, então eu digo que, qualquer um de nós, se tiver uma mão

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA: TODO SER HUMANO PODE CRESCER SE TIVER OPORTUNIDADE

LULA RECEBE O TROFÉU CRIANÇA CIDADÃ DAS MÃOS DO MÚSICO DANIEL BERNARDINO, ANTES DE DISCURSAR

estendida, essa pessoa pode ser o que quiser na vida".

Para o ex-presidente, a Orquestra Criança Cidadã é um exemplo. "Eu não merecia essa homenagem. Deveria ser para vocês", disse. "Eu levo esse exemplo mundo afora. Com esse projeto, vocês estão dizendo 'eu não nasci para ser marginal e para viver no Coque a vida inteira'". Lula também ressaltou a necessidade de o Estado apostar na prevenção. "Um menino desse não custa muito. É mais barato prevenir que um menino desse vire um marginal ou bandido do que reintegrá-lo quando ele já entrou no mundo do crime".

O ex-presidente se disse aberto a auxiliar a Orquestra Criança Cidadã. "Eu posso ajudar mais ainda do que quando eu era presidente. Eu não sou mais presidente, mas sou amigo do governador, do prefeito, dos senadores e da presidente Dilma. Podem contar comigo, pois a minha disposição é a mesma", disse. "Vou falar para a Dilma que, quando ela vier ao Recife, que assista a uma apresentação da Orquestra Criança Cidadã. Como mãe e como avó, sei que ela vai abraçar essa e outras orquestras pelo Brasil", concluiu.

ORQUESTRA JOVEM

O 5° aniversário também simbolizou um marco histórico para os Meninos do Coque. Foi constituída, no evento, a Orquestra Jovem Criança Cidadã, formada pelos 45 mais habilidosos músicos do projeto, que continuarão a receber a tutoria da equipe da Orquestra. Para dar suporte financeiro aos jovens instrumentistas, foi assinado, no dia, um convênio com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que passa a apoiar a Orquestra Jovem com uma bolsa-auxílio mensal para cada membro, de valor ainda não definido.

O convênio foi firmado entre a Associação Beneficente Criança Cidadã – organização gestora da Orquestra – e a CNI/Sesi. No evento, o vice-presidente da CNI, Jorge Côrte Real, assinou como testemunha, assim como a representante do Sesi, Cláudia Ramalho. O presidente da ABCC, Nildo Nery, representou a organização no ato de assinatura.

CONCERTO

A apresentação comemorativa, conduzida pelo maestro Lanfranco Marcelletti, movimentou a audiência com peças conhecidas. "Trenzinho Caipira", de Villa Lobos, "Concerto Para Dois Violinos", de Bach, "Prelúdio da Suíte Carmen", de George Bizet, e "Carinhoso", de Pixinguinha, foram algumas das composições de destaque. Houve também uma homenagem ao falecido regente da Orquestra, Cussy de Almeida, com participação do ex-professor do projeto Felipe Johnson. Felipe solou "Concertino de Guerra Peixe", peça feita especialmente para Cussy.

Entre uma música e outra, a animação da plateia era evidente, provocada também pela performance do maestro Lanfranco, bastante comentada. Marcelletti deu um show de desenvoltura. Muitos foram os comentários positivos acerca do novo regente da Orquestra Criança Cidadã. O viés entusiasmado de Marcelletti, no entanto, anda ao lado da seriedade com que acompanha os Meninos – e assim os observa – no dia a dia do projeto. "Eles são músicos. É assim que nós devemos vê-los. Ponto", finalizou.

JORGE CÔRTE REAL E NILDO NERY FIRMAM PARCERIA QUE CONSTITUI A ORQUESTRA JOVEM

SONHOS DE MÚSICOS

Quarenta e cinco jovens instrumentistas passaram a compor, depois do aniversário, a Orquestra Jovem Criança Cidadã. Conheça alguns deles e o que desejam para o futuro.

João Pedro Lima, 15 anos, violino:

"Essa nova etapa que nós iremos passar, de fazer parte da Orquestra Jovem Cidadã, vai ser muito significativa. Estou muito curioso pra saber das mudanças, mas sei que será muito bom. Será mais uma parte do caminho para realizar nossos sonhos. O meu sonho, por exemplo, é ser um grande musicista, tocar em grandes orquestras, tanto no Brasil como no mundo afora. Um dia, eu assisti a um concerto, pela internet, de uma Orquestra da Dinamarca, gostei muito e passei a desejar tocar nessa Orquestra".

Calini Teixeira, 15 anos, violino:

"O meu sonho é ter uma oportunidade de estudar fora do Brasil, conhecer outras orquestras. Tenho preferência pela França e pela Alemanha, pois sei que lá existem orquestras maravilhosas. Vi uma vez, na internet, um concerto delas. Gostei muito! Além disso, quero estudar bastante para prestar o vestibular para Música na Paraíba e estudar línguas".

Thamires Maria de Oliveira, 16 anos, contrabaixo:

"Vai ser muito bom pra nós que vamos passar para a nova Orquestra. Teremos novas experiências e mais responsabilidade. A partir disso, quero muito evoluir cada vez mais, para conseguir seguir nesse caminho da música mais preparada e, um dia, quem sabe, me tornar uma musicista bem reconhecida. Não tenho a intenção de estudar longe da minha família. Vou procurar fazer tudo perto dela, mas, lógico, se aparecer uma oportunidade de estudar fora, não irei dispensar".

Micaele Cristina da Silva, 15 anos, violino:

"O meu sonho é viver de música. Desde que entrei no projeto, não consigo mais me imaginar fazendo outra coisa. Adoro tocar o meu instrumento, aprender peças de qualquer estilo. Gostaria muito de ter a oportunidade de conhecer outros lugares fora do Brasil. Eu me considero uma pessoa que não dispensa oportunidades, sem medo e com muita vontade de crescer".

Amanda Lopes, 16 anos, violoncelo:

"Participar dessa nova Orquestra que o projeto criou vai ser muito bom. Por receber a bolsa, a gente vai além de do aprendizado, vamos ganhar um meio de nos ajudar financeiramente. Sem contar na experiência de trabalhar, porque, pra ganhar a bolsa, teremos que fazer o nosso trabalho, que é tocar bem e nos dedicar a isso". "Meu sonho é estudar fora do Brasil. Um dia, quero tocar e estudar nos Estados Unidos, mas, antes disso, vou me dedicar, estudando pra passar no vestibular do curso de Música na Universidade Federal de Pernambuco, e me aprofundar no inglês. Outro sonho é virar solista e, mais à frente, ser professora".

Fagner Zumba, 19 anos, contrabaixo:

"Eu quero muito conseguir entrar na nova Orquestra do projeto. Vai ser muito bom fazer parte dos melhores. Com a bolsa que vão dar, eu quero investir no meu futuro e no meu instrumento. Através disso, continuar no caminho de tentar realizar meu sonho, que é estudar na Espanha e, um dia, tocar na Orquestra Granada".

Herlane Franciele, 16 anos, violoncelo:

"Participar da Orquestra Jovem Cidadã vai nos ajudar muito. Tanto como estudantes de música, como também financeiramente, graças à bolsa que irão nos oferecer. Eu quero investir nos meus estudos e quero, também, ajudar em casa. Isso vai nos incentivar cada vez mais a nos esforçamos para sermos grandes". "Meu sonho é tocar em grandes orquestras, dar aulas de violoncelo e por aí vai".

** Com colaboração de Carolina Barros*

O MAESTRO LANFRANCO MARCELLETTI REGEU OS MENINOS DO COQUE NO CONCERTO COMEMORATIVO

Discurso de comemoração do 5º aniversário da Orquestra Criança Cidadã, proferido pelo idealizador e coordenador-geral do projeto, juiz corregedor João José Rocha Targino, no dia 21 de julho de 2011, no Teatro Luiz Mendonça, do Parque Dona Lindu, na cidade do Recife-PE.

"Excelentíssimo Senhor Luiz Inácio Lula da Silva, Digníssimo Ex-Presidente da República, em vosso tão querido e estimado nome, cumprimentamos a todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas, que, com suas presenças, elevam o prestígio desta solenidade.

Demais Senhoras e Senhores amigos da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, muitíssimo obrigado por suas presenças. Sintam-se todos nominalmente cumprimentados e fraternalmente abraçados

.

O premiado escritor Paulo Coelho, em seu livro "Brida", disse que: "Quando a causa é nobre, todo o universo conspira em seu favor".

Neste momento festivo, em que se comemora o 5º aniversário da Orquestra Criança Cidadã, a citação mencionada descreve, com acentuada clareza, o momento emblemático que celebramos agora – a presença de tantos homens e mulheres de sensibilidade, reunidos em prol da solidariedade humana.

O tempo é de colheita. No entanto, não devemos nos esquecer de que, na fase da semeadura, muitos foram os obstáculos a serem superados. É que, senhoras e senhores – fazer o bem não é tão fácil como muitos pensam!

Muitas foram as portas batidas, das quais ecoaram um sonoro não. Vários foram os chás de cadeira que eu, juntamente com o Des. Nildo Nery e o saudoso Maestro Cussy de Almeida, tivemos que suportar para, em seguida, surgir um secretário e dizer que a pessoa com quem desejávamos falar não estava ou não podia nos receber.

Definitivamente, podemos dizer: A vida é de flores e de espinhos também; no entanto, vale à pena pagar pelas convicções e penar pelos ideais.

O primeiro presidente americano do século passado, Theodore Roosevelt, em citação lapidar, lecionou que: "É bem melhor lutar em busca do triunfo, mesmo expondo-se ao insucesso, de que formar fila com os pobres de espírito, pois nem gozam muito, nem sofrem muito, apenas vivem numa penumbra cinzenta, sem saber o que é derrota ou vitória".

Inspirados por esta lição de vida e guiados pela mão de Deus, sempre procuramos nos manter firmes, mesmo nas fortes tempestades. A todo momento, procuramos ser mais resistentes do que os obstáculos que se apresentavam à nossa frente. A despeito de nunca termos perdido a vontade de lutar, impõe-se que se diga, não em tom de desabafo, mas à guisa de informação, que, em dois momentos distintos da existência deste projeto, chegamos a marcar data para o seu fim, ante a absoluta falta de recursos financeiros. Caso tivéssemos findado, o sentimento, por certo, experimentado por cada um destes jovens, bem como por todos nós que emprestamos a esta causa mais do que nossos corações, nossas próprias almas, seria o de um verdadeiro apocalipse.

Mas a providência superior que fez nascer esta obra não a deixaria perecer. Tal qual um paciente que está com o oxigênio no fim, imaginando o porvir, vimos, como uma miragem no deserto, num primeiro momento, surgir a mão salvífica da Chesf e, no momento seguinte de angústia, a mão milagrosa da Celpe. Estabeleceu-se, assim, nesses dois momentos de aflição, uma rede de transmissão condutora da energia financeira necessária à manutenção desta rede social. Passados os períodos sombrios, a luz foi-se fazendo presente.

Minhas senhoras e meus senhores, a aniversariante nasceu com metas bem claras e definidas, colocada a meritocracia como ponto basilar do trabalho. O objetivo número um, como não poderia deixar de ser, é a formação do caráter destes jovens, por meio da inserção de nobres valores, como trabalho, honra, coragem, idealismo e fé. A nós não nos interessa a formação de músicos virtuosos e de cidadãos de moral reprovável.

O já citado presidente americano, com a percuciência dos sábios, pontificou que:
"O vigor físico é bom, o vigor intelectual, melhor ainda, mas, muito acima de ambos, está o vigor do caráter".

"Basta de canalhice. A sociedade clama por ética!".

Para alcançar os objetivos traçados e cumprir suas metas, o projeto é gerido nos moldes da iniciativa privada, disponibilizando, a cada um de seus alunos, cinco horas de aula de música de segunda a sábado, três refeições diárias, apoio psicológico, médico e odontológico, fardamento, aulas de informática, além de cursos de línguas (inglês e espanhol), tudo isso em um ambiente que, naturalmente, já evoca disciplina e hierarquia – valores indispensáveis à aprendizagem musical – o 7º Dsup ou Quartel do Cabanga.

A felicidade deste momento se expressa, sobretudo, pelo fato de termos, realmente, razões para estarmos em festa. Quantas pessoas físicas ou instituições passam por suas datas natalícias sem ter qualquer motivo para comemorar? Diferentemente, com a alma e o coração sorrindo, todos nós, dirigentes, alunos, professores, funcionários, patrocinadores e apoiadores de um modo geral, temos certeza de que a semente de um sonho, outrora plantada, transmudou-se na árvore da esperança, que já produz os frutos idealizados. Por isso, o projeto pode ser definido como um ideal em ação.

Não é ocioso pensar que este entendimento esteja em plena sintonia com o que preconiza a Lei nº 11.769, de

JOÃO TARGINO: A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DO EX-PRESIDENTE INSPIRA OS JOVENS MÚSICOS DO COQUE

18 de agosto de 2008, sancionada pelo Presidente Lula, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica – níveis fundamental e médio, em todo país.

Feliz coincidência: seis meses antes da referida sanção, o Presidente Lula conheceu a Orquestra Criança Cidadã no Palácio do Planalto.

Neste momento, cumpre-nos que nos dirijamos ao nosso homenageado especial, o nosso sempre Presidente Lula, predestinado que sempre se mostrou mais forte do que o destino.

Ainda criança, juntamente com seus irmãos e a saudosa matriarca, para não sucumbirem de fome e de sede, tiveram que deixar a pequena Caetés, num pau de arara, na agonia das lentas retiradas, nos secos caminhos banhados de sol. Aquele cenário revela bravura, destemor, capitaneado por uma mulher de fibra que não se rendeu aos reveses da vida - Dona Lindu. Este cenário também ostenta bravos, destemidos e talentosos garotos do Coque.

Portanto, Presidente Lula, esta homenagem, por todas essas coincidências de luta, de superação de obstáculos, guardadas as devidas proporções, entre sua história e a desses garotos, tinha que acontecer neste Palco e neste Parque, com nome de uma mulher honrada e guerreira, como tantas deste Brasil – Parque Dona Lindu.

Caro Presidente Lula, sua história mostra-se, assim, repleta de superação, desde a mais tenra infância, tal qual a destes garotos que, igualmente, nascidos em berço humilde, estão fazendo da oportunidade recebida a força transformadora de suas vidas. Acreditamos e, por isso, professamos este credo de que só a oportunidade transforma, enquanto a esmola degrada, humilha, amesquinha e vicia o cidadão, no dizer do grande Mestre Luiz Gonzaga. Destarte, inquestionável que 'oportunidade' é a palavra mágica, a pedra angular para a juventude hipossuficiente de qualquer nação.

Foi, por certo, a oportunidade ofertada pelo Senai, daquele curso de torneiro mecânico, que lhe acrescentou relevo ao caráter, sem contar a autoestima que muito deve ter se elevado em sua pessoa. Igualmente, a oportunidade conferida a estes jovens músicos e musicistas, com o apoio de muitos dos que aqui se encontram, está a encher-lhes de dignidade, que não pode ser entendida apenas como respeito formal a cada um e ao seu patrimônio. Dignidade é também – e na mesma intensidade – a oportunidade para que todos possam ter reduzidas as desigualdades entre si, dentro da aspiração maior de uma verdadeira Justiça Social.

Caro Presidente Lula, nada acontece por acaso; por isso, supomos fortemente que, naquele primeiro encontro, no ano de 2008, no Palácio do Planalto, após ouvir um repertório de quatro músicas desta Orquestra, emocionado, olhou o senhor pelo retrovisor de sua vida e, mergulhando nas brumas do tempo, viu-se na criança pobre de Daniel, de Isaías, de Inaldo ou de Luiz Douglas, o que desencadeou, de pronto, seu carinho, sua dedicação, sua vontade de contribuir com esta causa cidadã.

Ali começava um caso de amor entre um Presidente da República e um grupo de garotos pobres e talentosos da Comunidade do Coque, nesta cidade do Recife-PE.

Dois fatos pitorescos aconteceram naquela apresentação em Brasília, que são: 1º – quando seu amigo Daniel, que nunca havia dormido numa cama, insistiu em fazê-lo no alojamento do Hotel de Trânsito do Exército, onde o grupo estava hospedado, e se deu mal, vindo a cair no princípio da madrugada. Ao ser colocado novamente na cama, não tardou, nova queda. Aí não teve outro jeito, que não o de colocá-lo em um berço, onde acordou tranquilo e sereno.

LULA E JOÃO TARGINO: ABRAÇO AFETUOSO SIMBOLIZA O CARINHO DO EX-PRESIDENTE PELA ORQUESTRA

O outro fato aconteceu com Jéssica, também aqui presente. No dia anterior ao da apresentação no Palácio do Planalto, a Orquestra fez concerto na Secom, levada pela Chesf e, em seguida ao concerto, fez visita guiada ao Palácio Presidencial. Em face da expectativa da exibição no dia seguinte para o Presidente Lula, Jéssica veio a adoecer quando fazia a visita e, ao ser socorrida pelos médicos do Planalto, falava que queria ficar boa para tocar para o Presidente Lula, o que veio a ocorrer. Eu contei-lhe este fato no dia seguinte, e o senhor perguntou-me quem era Jéssica e, ao ser informado, foi até ela e deu-lhe um beijo carinhoso.

Estimado Presidente Lula, foram vários os momentos nos quais pudemos constatar sua amabilidade para com o nosso projeto, devendo ser citados o pedido feito ao apresentador Fausto Silva, para que a Orquestra se exibisse no Programa do Faustão, o que veio a ocorrer, fazendo daquela apresentação um divisor de águas no projeto; ou nas várias vezes em que solicitou que a Orquestra tocasse nesta cidade para o senhor e sua comitiva; ou, ainda, quando enviou avião presidencial para levar 80 integrantes do projeto a Salvador e, desta cidade, para a Costa do Sauípe, onde a Orquestra Criança Cidadã fez a abertura do Encontro de Cúpula do Mercosul, América Latina e Caribe, sendo aplaudida de pé por 33 Chefes de Estado e de Governo, que se achavam presentes àquele conclave.

Por último, a tão sonhada doação do terreno, em área estratégica para o projeto, no qual temos a firme esperança de que serão edificados a Sala de Concertos Presidente Lula e a Escola de Música Maestro Cussy de Almeida. Todos estes gestos, meu caro Presidente Lula, foram recolhidos e guardados em nossos corações, transformando-o em credor de todo nosso reconhecimento. Portanto, saiba que esta homenagem que lhe é prestada nesta noite nada mais representa do que um imperativo de justiça, um atributo de gratidão.

Nenhuma pessoa física ou jurídica alcança determinados espaços na vida, em forma de conquista, sem que não tenha agradecimentos a fazer e gratidões a cultivar. Em nosso trabalho, esta regra faz-se presente; por isso, principio os agradecimentos do projeto pelas três instituições que, com seus gestos admiráveis, fizeram nascer a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque.

O Exército Brasileiro, que, ao edificar, no solo do 7ºDepósito de Suprimentos, a Escola de Música, onde os ensinamentos são transmitidos, fez verdadeiro o lema: "braço forte, mão amiga". Esta mão gentil de cor verde-oliva está diariamente estendida a todos nós que frequentamos sua Guarnição Federal, situada no Cabanga. Cumpre-nos dizer: Se não estivesse o projeto situado em local tão organizado e seguro, certamente não estaria no nível em que se encontra. À Chesf, maior aportadora de recursos da Orquestra. Esta companhia não somente orgulha a todos nós nordestinos por gerar a energia que alumia nossos lares, mas, igualmente, pela geração da energia financeira clareadora da vida de tantos desvalidos que se acham na escuridão. E à CNI – Confederação Nacional da Indústria – órgão de cúpula da indústria brasileira –, que é a primeira a dar o exemplo e proclamar que, sem responsabilidade social, não há crescimento sustentável. Nossa gratidão se expressa, também, pela reiterada confiança materializada no convênio ora assinado.

Por dever de justiça, expressamos, igualmente, nossos mais efusivos agradecimentos ao "Banco que acredita nas pessoas" - A Caixa Econômica Federal, pelo apoio mensal, conseguido graças à intervenção direta do Presidente Lula junto à Dra. Maria Fernanda Coelho, ex-presidenta da instituição. Apoiar esta causa é prova inequívoca de que, verdadeiramente, a Caixa acredita nas pessoas.

Nosso igual reconhecimento, em forma de gratidão, à Prefeitura da Cidade do Recife que, por meio da Fundação de Cultura, disponibilizou este espaço e muito colaborou em sua organização.

Também muito grato somos a todos os meios de comunicação, quer escrito, falado ou televisivo, pelo apoio incondicional ao projeto.

A Orquestra rende graças pelos gestos beneméritos de amor ao próximo que lhe são também dispensados pelo:

- *Tribunal de Justiça de Pernambuco;*
- *Receita Federal;*
- *Governo do Estado;*
- *Construtora Odebrecht;*
- *Rotary Club Internacional;*
- *Construtora Queiroz Galvão;*
- *Rapidão Cometa;*
- *Shineray Motors;*
- *Baker Tilly Brasil;*
- *Água Mineral Santa Joana;*
- *Ponto de Promoção; e*
- *Unimed Recife.*

Das pessoas jurídicas para as físicas, lançamos nosso olhar de gratidão nesta hora, em favor de quem não podemos ver, mas podemos senti-lo em espírito – o maestro Cussy de Almeida –, tão longe pela viagem, mas tão perto pelo exemplo de superação e dedicação na construção desta obra. Também visualizamos o desembargador Nildo Nery dos Santos, exemplo de dignidade de pessoa humana e, a ele, dizemos todos que sua luz tem sido um referencial e forte fonte de inspiração para as nossas pelejas diárias em prol dos mais necessitados. Por último, peço vênia, para olharmos com ternura e ao mesmo tempo com reconhecimento para minha esposa – Myrna Targino –, que não mede esforços para fazer desta Orquestra um projeto melhor a cada dia. Saiba que sua retidão de caráter, aliada ao seu amor a este trabalho, faz com que também, por questão de justiça, lhe externemos nossa gratidão.

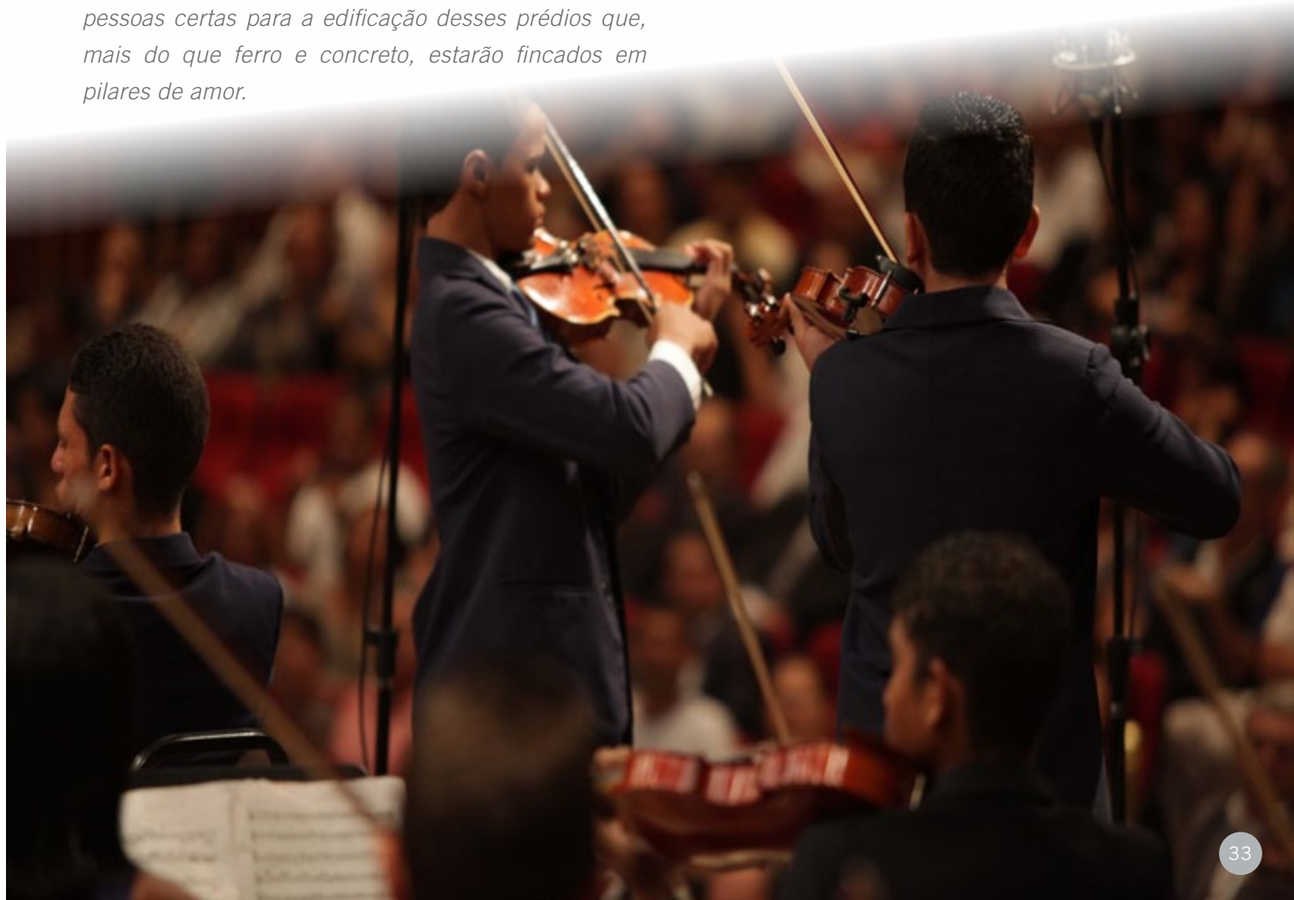
Ao maestro Lanfranco Marcelletti, aos professores e todo corpo laborativo do projeto, o muito obrigado de todos e de cada um dos jovens músicos e musicistas, com a certeza de que só serão dignos das conquistas experimentadas enquanto tiverem um recanto no coração para reconhecer que lhes devem muito.

Falamos do passado do projeto, dos seus dias contemporâneos e, agora, miramos o futuro e, nessa visão do porvir, surge, não como cenário de ficção, mas, queira Deus, de realidade próxima, a edificação da Sala de Concertos Presidente Lula e da Escola de Música Maestro Cussy de Almeida, onde o talento vai fazer e acontecer. Estes equipamentos de forte expressão cultural reforçarão, sobremaneira, a infraestrutura do projeto, dando-lhe robustez e, por conseguinte, proporcionando oportunidades para que novos meninos e meninas do Coque possam revelar suas aptidões musicais. Falamos destes sonhos porque, recusando a ficção, não nos separamos jamais da esperança, que tem revestido nossos ideais e nos armado de coragem para os embates da vida.

Que Deus, Pai desta causa, com sua infinita bondade, toque os corações beneméritos, trazendo ao projeto as pessoas certas para a edificação desses prédios que, mais do que ferro e concreto, estarão fincados em pilares de amor.

E que no dia a dia dessa obra, o Arquiteto do Universo cumule, a todos nós, as bênçãos de luz para nunca fraquejarmos nessa missão de amor ao próximo.

Muito obrigado!



UM PRESIDENTE FELIZ

Josué de Oliveira Lima - gibiaquatico@hotmail.com

A apresentação da Orquestra Criança Cidadã, no último dia 21 de julho, no teatro Luiz Mendonça, do Parque Dona Lindu, no Recife, tornou o desembargador Nildo Nery dos Santos um presidente feliz. Ele é o fundador desse movimento de socialização dos Meninos do Coque, bairro da cidade do Recife, que era conhecido como local excluído da sociedade.

Nildo Nery, com apoio do juiz João Targino, não deve ser considerado apenas um sonhador – e sim o mago que transformou em realidade a vida de famílias carentes e sem perspectiva de um amanhã. A música é a lei moral que disciplina a harmonia dos tons. Ancorado na hermenêutica do axioma desse pensamento de Platão, o professor Nildo Nery, homem justo e profundo conhecedor dos sentimentos da sociedade humana, não hesitou em mobilizar os recursos à disposição dos seus princípios.

Ele expandiu sua vontade de transformar as crianças de sua gente em diamantes preciosos, antes do azinhavre dos vícios sociais convertê-las em instrumento do mal, cujo objetivo é a supressão dos direitos, como a marginalização e vícios e, consequentemente, a prisão.

Ao completar cinco anos de existência, a Orquestra Criança Cidadã ofereceu, à sociedade pernambucana, um concerto de nível para convidados especiais. O objetivo do concerto foi homenagear o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estadista pernambucano, que compreendeu o valor do trabalho do professor Nildo Nery, juntamente com o maestro Cussy de Almeida, o juiz João Targino e os colaboradores de retaguarda. A apresentação também homenageou os empresários das construtoras Odebrecht e Queiroz Galvão e os demais que acreditaram nesse difícil e quase impossível projeto, dando irrestrito apoio.

Os dirigentes não esqueceram a corporação do exército (Dsup), na pessoa do valoroso e humanista comandante-chefe, Coronel Navarenho; e o Diario de Pernambuco, que também, desde o início, tem dado ampla cobertura a esse arrojado desafio, dirigido pelo seu presidente Joezil Barros.

Na ocasião, foi oferecido um troféu ao ex-presidente, e, em seu discurso, o professor Nildo Nery afirmou que a apresentação, naquele momento, registrava também uma homenagem que a Orquestra e a sociedade prestavam ao conterrâneo Luiz Inácio Lula da Silva, através do monumento edificado no Parque que tem o nome da sua genitora, Eurídice Ferreira de Melo, "Dona Lindu".

Sem conter a emoção e as lágrimas, o ex-presidente afirmou que aceitava a homenagem, mas a dividia com aquelas crianças, porque elas são as heroínas e exemplo para o Brasil – não de um país do futuro, mas uma nação venturosa, que está mostrando o seu paradigma emergente de humanidade, paz, cultura, formação de bom caráter, prosperidade, bem estar e sociabilidade.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | JUL/AGO. 2011

NÃO EXISTE REPOUSO PARA O GUERREIRO NILDO NERY

Graça Salsa – gracasalsa@gmail.com

Muito já se falou acerca da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque. Hoje, cinco anos após sua inauguração, continua provocando comoção onde se apresenta. No último concerto, no Parque Dona Lindu, a grande emoção ficou por conta do pronunciamento de um general, comandante da revolução social, lotado no Quartel da Boa Música, o grande arauto da filantropia: desembargador Nildo Nery.

Sua presença no palco, aparentemente frágil – só aparentemente –, capaz de remover montanhas, agigantou-se e roubou a cena. Estavam todos diante de um militante da solidariedade, um oficial da linha de frente, nessa luta iniciada em 2000. Sua pessoa é importantíssima para o comando da guerra contra todos os preconceitos sociais. Um verdadeiro militar que, tenho certeza, nunca fugirá do combate, pedindo transferência para a reserva. É também um ministro nomeado para exercer esse ministério, destinado somente aos chamados a desempenhá-lo.

Os muitos excluídos e os poucos favorecidos continuam nutrindo esperanças na sua pessoa, suspirando proteção na concretização de suas existências. Eles ainda carecem de muitos consertos em suas vidas para que possam emocionar plateias do mundo inteiro em CONCERTOS musicais grandiosos.

Desembargador, nunca cogite a ideia de aposentar o espírito forte e aguerrido dessa obra. Sua alma é a própria alma da Orquestra, abençoada por Deus a cada minuto, porque é desprovida de vaidade e feita de grandeza. Seu temperamento não conhece fadiga, não precisa de repouso e jamais se acostumará à inércia. Suas virtudes serão sempre reverenciadas com o notável saber, aliadas ao senso de justiça totalmente voltado para os menos afortunados, com a sensibilidade sempre direcionada para o social.

Uma criatura plural. Singular sou eu, tu. Ele, Nildo Nery, está sempre na terceira pessoa do plural. Dependendo da necessidade, pode transformar-se em combatente incansável em defesas das injustiças sociais, um D. Quixote acreditando e fazendo que se acredite em sonhos, ou mesmo desempenhando o papel de pai amigo e fomentador de lutas com certeza de vitória, sempre se multiplicando em favor do próximo.

Esse é o desembargador que aprendi a conhecer de perto, estimando e admirando infinitamente. Portanto, mesmo correndo um enorme risco de ferir a sua modéstia, não poderia silenciar depois de tudo que presenciei nos cinco anos como pequeníssima colaboradora dessa Orquestra. Perdoe-me, desembargador, pela ousadia de tentar escrever um pouco sobre a sua pessoa totalmente desprovida das vaidades mundanas. Só posso agradecer a Deus o privilégio e a honra de conviver com esse ser tão especial chamado NILDO NERY DOS SANTOS, um patrimônio da nossa justiça e da promoção humana.

COLUNA

Orquestra em Notas

NOVO ARRANJO

Os Meninos do Coque dividiram o palco com o Maestro Spok e o Coral Encanto de Olinda em um evento cultural que fez parte da Semana da Artilharia Brasileira 2011, realizado no dia 7 de junho, no Teatro de Santa Isabel. O arranjo da música "Olha Pro Céu", de Luiz Gonzaga, arrancou muitos aplausos da plateia.

INAUGURAÇÃO

Onze meninos e meninas da Orquestra Criança Cidadã se apresentaram na inauguração do prédio novo da TV Nova Nordeste, que ocorreu no dia 16 de junho. A emissora, que funciona há seis anos no Morro do Peludo, bairro de Ouro Preto, em Olinda, preparou uma solenidade especial para convidados, entre políticos, artistas, empresários e jornalistas. O programa foi exibido ao vivo.

O ETERNO CUSSY

O dia 23 de julho foi emblemático para a Orquestra Cidadã: Cussy de Almeida, o primeiro maestro da Orquestra, faleceu na data, exatamente há um ano. Para lembrá-lo, amigos e familiares do maestro realizaram uma missa, que aconteceu na Igreja Ordem Terceira de São Francisco. O local, repleto de sentimentos de emoção e saudades, reuniu também os pequenos músicos da Orquestra Criança Cidadã. No final da missa, os integrantes da Orquestra realizaram uma performance especial, em homenagem ao maestro.

SALVE A RAINHA

No dia 20 de junho, a Orquestra Criança Cidadã celebrou o aniversário da rainha da Inglaterra, Elizabeth II, no Brasil. O evento, que acontece todos os anos nos principais consulados e embaixadas ao redor do mundo, voltou a ocorrer no Recife depois de 30 anos. A solenidade foi realizada no Instituto Ricardo Brennand.

INDEPENDÊNCIA

Mais uma vez, a Orquestra Criança Cidadã esteve presente na 235ª celebração da Independência dos Estados Unidos da América no Recife. O Quinteto de Cordas participou do evento, realizado pelo Consulado Americano no dia 29 de junho, na Usina Dois Irmãos.

AERONÁUTICA

Em celebração ao 65º aniversário, o Hospital da Aeronáutica preparou uma série de festividades, agregadas no mesmo evento. No dia 4 de julho, a abertura contou com discursos solenes e apresentação da Orquestra Criança Cidadã. Ao todo, foram 20 meninos e meninas do Coque.

FENEARTE 2011

Pela segunda vez consecutiva, os Meninos do Coque se apresentaram na abertura da Fenearte, a maior feira de artesanato da América Latina. O evento ocorreu no dia 1º de julho, no Centro de Convenções, em Olinda. Os integrantes da Orquestra levaram o embalo de repertório mesclado de músicas clássicas e regionais.

SEMANA ORÇAMENTÁRIA

Ao som de muitas palmas, a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque participou da 8ª Semana de Administração Orçamentária, Financeira e de Contratações Públicas. A abertura do evento aconteceu no dia 11 de julho, no teatro da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

1ª AUDIÇÃO

Alunos da Orquestra Cidadã participaram da primeira audição do ano, promovida pelos professores do projeto, no dia 6 de agosto. A audição aconteceu no miniauditório do projeto.

COLUNA

Cantinho das Letras

Um concurso diferente agitou a Orquestra Criança Cidadã no mês de agosto. Para incentivar o hábito da leitura entre os estudantes, a diretoria premiou, com R$ 200, aquele que redigiu o melhor comentário sobre a matéria "A voz das orquestras", veiculada na edição de julho da Revista Veja. Glayce Nayane, 13 anos, violinista, foi a vencedora da competição. Confira, abaixo, o viés crítico da jovem.

A EXPRESSÃO DAS ORQUESTRAS

Por Glayce Nayane

A matéria destaca o grande maestro e violinista Pinchas Zukerman. Em sua estadia em São Paulo, ele participou de uma série de eventos musicais. O músico também deu aulas de viola e violino para um conjunto de 13 estudantes, selecionados especialmente para o acontecimento de sucesso.

Tal como os Meninos do Coque foram descobertos por um grande violinista – Cussy de Almeida –, este grupo foi descoberto por Isaac Stern. Ao ir estudar em Nova York, em 1969, e ao gravar os concertos para violino de Tchaikovsky e de Mendelssohn, sob as batutas dos maestros Antal Dorati e Leonard Berntein, Stern, assim como Ancangelo Corelli, Nicollo Paganini e Antonio Vivaldi, também teve sua história musical e de vida mudada através do violino.

No entanto, a compreensão da acústica do instrumento tocado por Zukerman ainda é um desafio até nos dias de hoje. A sonoridade do violino, de fato, é delicada, e depende de fina combinação e tato. Os sons produzidos por esse instrumento, regidos por maestros, encantam, há séculos, plateias de todo o mundo. Ele é considerado o mais sofisticado dos instrumentos de cordas.

RESPONSABILIDADE EDUCACIONAL

De olho nos maus gestores

Profissionais da educação agora devem tomar cuidado. Nova lei prevê punição para os gestores que negligenciam os recursos destinados à área

DE ACORDO COM A PROPOSTA, OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SE TORNAM IMPUTÁVEIS, UMA VEZ QUE SÃO RESPONSÁVEIS PELA GARANTIA DE UM ENSINO DE QUALIDADE

O ensino básico de qualidade e o acesso a melhores condições de aprendizagem são direitos que devem ser garantidos desde a infância. Infelizmente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 14 milhões de brasileiros ainda não sabem ler nem escrever. Com o pensamento voltado à resolução do problema, o Ministério da Educação encaminhou, ao Congresso Nacional, uma proposta para alteração na Lei de Ação Civil Pública, de 24 de julho de 1985, sugerindo a inclusão da nova Lei de Responsabilidade Educacional.

Se aprovada, a aplicação da lei prevê punição para os gestores, governadores e prefeitos que não cumprirem as metas de melhoria na educação, ou administrarem mal os recursos repassados. No Estado de Pernambuco, a proposta buscou força no apoio do deputado federal Raul Henry.

A fiscalização dos órgãos responsáveis pela gestão educacional na União, estados e municípios será

SAIBA O QUE DIZ A LEI:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. A Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo:

"Art. 3º-A. Caberá ação civil pública de responsabilidade educacional para cumprimento de obrigação de fazer ou não fazer, sempre que ação ou omissão da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios comprometa ou ameace comprometer a plena efetivação do direito à educação básica pública.

§ 1º A ação civil pública de responsabilidade educacional tem, como objeto, o cumprimento das obrigações constitucionais e legais relativas à educação básica pública, bem como a execução de convênios, ajustes, termos de cooperação e instrumentos congêneres celebrados entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, observado o disposto no art. 211 da Constituição.

§ 2º O objeto da ação civil pública de responsabilidade educacional destina-se ao cumprimento das obrigações mencionadas no § 1º, não abrangendo o alcance de metas de qualidade aferidas por institutos oficiais de avaliação educacionais." (NR)

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

HOSANA ARCANJO E JOÃO MENDES: APROVAÇÃO DA LEI REPRESENTA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO QUALIFICADO

realizada pelo Ministério Público. Segundo o ministro da Educação, Fernando Haddad, a inclusão da Lei de Responsabilidade Educacional vai permitir que os gestores sejam cobrados sobre ações previstas.

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina um prazo para governadores e prefeitos providenciarem os planos de carreira do magistério. Se a lei for aprovada, o gestor que descumprir o período será acionado pelo Ministério Público – e punido. Esse é um dos casos em que a lei pode ser aplicada.

A proposta não abrange só o repasse e a utilização de verbas, mas também as metas de acesso e qualidade do ensino. O projeto está passando por análise por uma comissão da Câmara criada, especialmente, para o fim. Contudo, ainda não há data para a votação no Congresso.

A PROPOSTA NA REALIDADE DAS ESCOLAS

Muitas escolas públicas, atualmente, enfrentam problemas estruturais relacionados à falta de verbas e escassez de professores. Essas questões prejudicam a qualidade do ensino no Estado. Os gestores educacionais Hosana Arcanjo e João Mendes comandam a Escola Estadual Noronha Filho, localizada em Barreiros, interior de Pernambuco. A instituição atende a cerca de 1600 alunos, distribuídos em turmas de ensino fundamental e médio. Os diretores expuseram suas opiniões sobre a proposta da criação da Lei de Responsabilidade Educacional e fizeram algumas ressalvas sobre a fiscalização.

"É muito difícil fazer um bom trabalho sem as condições adequadas. A proposta, que está em tramitação no Congresso Nacional, deve, sim, ser aprovada, pois é imprescindível garantir educação de qualidade para todos. Porém, os órgãos competentes também precisam trabalhar junto às escolas, fornecendo o subsídio que elas precisam no tempo certo para que se realize a manutenção adequada do ambiente educacional" opinou Mendes.

A maior preocupação por parte das escolas está na fiscalização dos itens estabelecidos. "É importante a criação de uma lei que regulamente e fiscalize as ações realizadas na educação, no entanto, ela deve abranger todos os envolvidos no processo, desde o governo até o gestor escolar, responsabilizando e punindo, se necessário", afirmou Hosana Arcanjo.

Não é, portanto, por acaso que a Escola Noronha Filho ganhou o Prêmio Gestão 2011 na categoria "Destaques Estaduais". Os R$ 6 mil são concedidos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) com o objetivo de valorizar as instituições de ensino da rede pública que se destacam pela gestão competente e por iniciativas inovadoras para a melhoria da aprendizagem dos alunos, além de estimular o desenvolvimento da gestão democrática. A Noronha Filho agora ocupa a 8ª colocação no ranking das melhores escolas estaduais de Pernambuco. "O prêmio foi o resultado de um trabalho em equipe com nossos colegas, além de alguns pequenos sacrifícios enfrentados diariamente", disse Hosana.

Segundo a gestora, entre as ações realizadas pela Escola, destacam-se as atividades esportivas, a banda marcial composta por alunos, a encenação da Paixão de Cristo, o projeto "Contadores de Histórias", de incentivo à leitura, e a campanha de combate à hipertensão. João Mendes também deixou sua sugestão para a melhoria dos índices educacionais. "É a realização de atividades interdisciplinares que movimentam a Escola. Se houvesse uma verba específica para estes projetos, com certeza muitas outras instituições educacionais poderiam patrocinar ideias e soluções práticas para corrigir os defeitos que temos em alguns setores da educação."

FALA AÍ, PROFESSOR

Na maioria das vezes, a responsabilidade pela má qualidade no ensino recai sobre os ombros do professor. A falta de estímulo e reconhecimento torna-se barreira que impede que se compartilhe o conhecimento, comprometendo a qualidade educacional.

A professora da Escola Estadual de Referência Álvaro Lins, no Recife, Karlyne Soares explicou que é importante que todos os órgãos responsáveis pela educação no Estado de Pernambuco se unam para resolver os problemas relacionados ao ensino. "Ficar jogando a responsabilidade de 'mão em mão' não resolve nada. Pelo contrário, só atrasa o processo."

Na opinião da professora, fiscalizar e punir a falta de comprometimento com a área escolar é, realmente, essencial para melhorar a educação. É necessário, no entanto, capacitar com eficiência. "A proposta de lei é inovadora e, se bem aplicada, irá resolver boa parte das questões educacionais. Para que isso dê certo, é imprescindível fornecer meios e ferramentas eficazes, como capacitações adequadas às metodologias de ensino e ideias que saiam do papel e se tornem reais e aplicáveis no dia a dia."

COQUE VIVE

Direto para as telonas

Projeto de pesquisa transformará resgate cultural e histórico do Coque em filme documentário

Após seis anos de entrevistas e pesquisas em museus e arquivos públicos, o projeto Coque Vive criou uma nova forma de combater o preconceito da sociedade pernambucana em relação ao bairro. A história do Coque, uma das comunidades mais populares do Recife, conhecida principalmente pelos altos índices de violência, vai se transformar em um documentário. Intitulado "Coque: Histórias da Terra", o filme vai resgatar fatos importantes do bairro através dos relatos de moradores mais antigos. Aí residem muitas histórias interessantes, mas que são pouco conhecidas no Recife e fora dele.

O Coque, que sempre foi visto como favela, acabou ganhando o estereótipo de vizinho intruso e estranho. No entanto, o local representa muito mais do que uma formação urbana desordenada e marginal. O Coque sempre integrou o grupo de comunidades recifenses que se engajam na luta pela posse de terra. Essa imagem de força e coragem, apesar de sempre ter sido apagada, vem sendo reforçada através das atividades de divulgação do Coque Vive. O projeto já trabalhava há tempos com a desmistificação de fatos relacionados à região ocupada pelo Coque. Agora, seus coordenadores investem na criação do documentário. O objetivo é causar maior impacto social e mostrar a verdadeira face desta Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) .

"COQUE: HISTÓRIAS DA TERRA" REÚNE PESQUISAS EM ARQUIVOS PÚBLICOS E MUSEUS, BEM COMO RELATOS DE ANTIGOS MORADORES DO BAIRRO

O interesse em conhecer a fundo o Coque e seus problemas de planejamento urbano começou em 2006. Com a pesquisa, o projeto do filme, uma parceria entre o Movimento Arrebentando Barreiras Invisíveis (MABI) da comunidade, o Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (Neimfa) e a UFPE, encontrou uma forma de compreender um pouco mais o próprio Recife. "Percebemos que o Coque é, ao mesmo tempo, um reflexo da cidade. Discutir os problemas e as causas dele é, também, olhar para o Recife como um todo", disse o jornalista Ludermir, um dos integrantes do projeto.

As gravações do filme iniciaram no final de julho deste ano. Apesar do pouco tempo de execução, as informações da montagem do documentário já vêm sendo divulgadas no blog Memórias da Terra. O site também disponibiliza alguns fatos coletados nos seis anos de pesquisa para o filme.

A REALIDADE DO COQUE E DO RECIFE

Desde muito tempo, a divisão e distribuição de terras no Brasil é uma questão complexa e desigual. Em Pernambuco, a situação não é diferente. As ocupações urbanas de baixa renda acabam passando despercebidas pelos governantes. E esse descaso não vem de hoje. "Desde o primeiro documento formal de Pernambuco – o Foral de Olinda de 1537 –, a divisão de terras já privilegiava a nobreza com áreas secas. Aos pobres, restavam os locais dos mangues e alagados, tidas como comunais", contextualizou Ludermir.

O Coque, por exemplo, localizado nas proximidades da Avenida Agamenon Magalhães e perto do polo médico da Ilha do Leite, é um bairro, ao mesmo tempo, ignorado pela sociedade quanto cobiçado pelo mercado imobiliário. Foi somente a partir da intensificação dos movimentos e protestos da população por um planejamento urbano melhor que, em 1983, surgiram as Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis). A cidade se dividia em zonas de preservação ambiental, industrial, entre outras, ganhando mais propostas para a questão do direito à moradia.

Porém, pouco se falava em proteger essas zonas do interesse político e imobiliário. A legislação que lhes cabia não funcionava na prática. De acordo com as pesquisas do projeto, nessa época, apenas 27 áreas, entre as 200 favelas do Recife, foram reconhecidas como Zeis – a grande maioria permanecendo desassistida. "O Recife é muito mal planejado. E o pouco que é não privilegia os moradores das favelas. No Coque, por exemplo, existem diversos problemas infraestruturais que devem ser resolvidos com prioridade", disse Ludermir.

A custa de muita luta popular, a comunidade do Coque, com o apoio de Dom Helder Camara, adentrou o Plano de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social (Prezeis), assegurando o melhoramento urbano, a legalização e a expansão desses espaços. É graças à conquista que a população da Zeis ainda resiste aos interesses particulares das classes sociais mais elevadas, que avançam, pouco a pouco, para o território do Coque.

Ainda que assegurada a moradia às comunidades carentes e o direito de participação de seus representantes populares no acompanhamento das políticas urbanas, o Prezeis ainda ficou muito aquém de um plano eficaz para a melhoria da infraestrutura e da condição de vida dos moradores das Zeis. Entre diversas falhas, faltaram verba ao programa e, sobretudo, a criação de cursos profissionalizantes para os moradores, a fim de estimulá-los a participarem da economia local e regional. Além disso, até hoje, muitas comunidades não foram totalmente regularizadas, como os Coelhos.

A luta pela regularização da ocupação de terras é um marco importante na história do Coque e que, logo em breve, será divulgada no documentário do projeto Coque Vive. Assim como o blog Memórias da Terra, o filme é mais uma forma de abrir os olhos de uma sociedade que nem sempre consegue, ou quer, enxergar as injustiças sociais. "Está sendo um processo riquíssimo para todos os integrantes da equipe. Além de tudo, compartilhar essas memórias é um processo intenso e gratificante", reconheceu o jornalista.

Mais informações: www.coquevive.org

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | JUL/AGO. 2011

LUDWIG VAN BEETHOVEN

O som da liberdade

O caso de amor do compositor da "9ª Sinfonia" com a música resulta em uma mescla de liberdade e intensidade

POR STHEPHANIE VILLARIM - ESPECIAL PARA CRIANÇA CIDADÃ

Inspiradas pelos ideais da Revolução Francesa, "liberdade, igualdade e fraternidade", a vida e a obra do compositor e pianista alemão Ludwig van Beethoven firmou-se nesse lema, especialmente o de ser livre. Até quando o compositor perdeu o sentido mais precioso para ele, a audição, resistiu fortemente a uma das maiores prisões do ser humano, a mente, compondo a Nona Sinfonia, considerada obra de grande valor para a música.

Na infância, mesmo não tendo se aprofundado nos estudos, Beethoven era um talentoso pianista. Seu pai, Johann van Beethoven, fazia de tudo para que o filho aperfeiçoasse o dom. A disciplina era rígida: o garoto estudava música com o organista da corte de Bonn – cidade alemã onde eles viviam –, Christian Gottlob Neefe. Até de madrugada, Johann acordava Beethoven para tocar piano.

O jovem músico começou a trabalhar aos 11 anos como pianista, cravista e professor para sustentar a família. O pai estava mergulhado no alcoolismo. Um tempo depois, Beethoven obteve o posto de organista na orquestra do príncipe Maximiliam Frederick. Também escrevia obras para a nobreza local. Foi quando conheceu o conde Waldstein, que lhe incentivou a viajar a Viena para tomar aulas de música com o famoso compositor Joseph Haydn, em 1792. "Sob tutela de Haydn, Beethoven aperfeiçoou a técnica de contraponto, mas estudou ainda violino com Ignaz Schuppanzigh e contraponto com o grande mestre Johann Albrechtsberger", conta o professor de História da Música do Conservatório Pernambucano, Sérgio Barza.

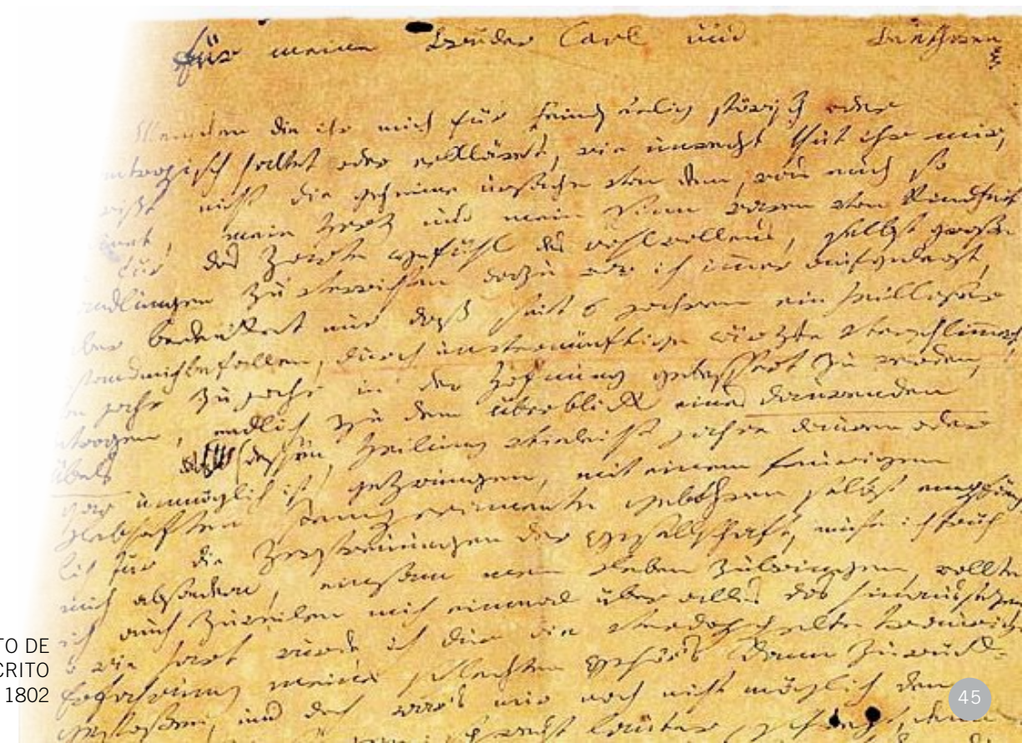
Em Viena, Beethoven passou pouco tempo como aprendiz de Haydn. Existia uma diferença musical entre eles, apesar de ambos se respeitarem como profissionais. Enquanto Haydn era influenciado pelo estilo clássico, o alemão também mostrava, em suas composições, características do período romântico, ousando e inovando na forma e na harmonia.

"Beethoven é a transição entre o clássico e a época romântica. A linguagem clássica já estava definida quando ele começou, e ele utilizou-a magistralmente. A partir daí, incorpora a estética do Romantismo. A liberdade de forma, por exemplo, foi influência do movimento literário Sturm und Drang (Tempestade e Ímpeto)", contextualiza Barza.

A vida profissional e financeira de Beethoven melhorou muito nessa época. Ele fez cursos de literatura, encantou-se com os ideais da Revolução Francesa e com os escritores do Romantismo, Goethe e Friedrich Schiller – este último, um de seus grandes amigos. A nobreza o estimava como intelectual e sempre desejava a companhia do músico nas conversas, ignorando um caráter irritadiço e pouco formal.

Apesar de suas composições serem inovadoras e, às vezes, pouco entendidas pelo público da época, as pessoas reconheciam o talento excepcional de Beethoven na música, principalmente como pianista. "É justo dizer que ele sempre foi respeitado por seus contemporâneos, quer entendessem ou não as obras dele. Muitas de suas composições obtiveram sucesso. Beethoven alcançou um reconhecimento igual ao de Goethe", explica o professor.

O compositor alemão iniciou uma série de apresentações. Diversos músicos importantes da época começaram a lhe procurar pedindo conselhos. Mas, aos 26 anos, os primeiros sinais da surdez assustaram Beethoven. Ele tentou esconder o diagnóstico de congestão dos centros auditivos da sociedade. Entretanto, a incapacidade de ouvir avançava e, mesmo tentando várias formas de tratamentos, não obteve a cura para a deficiência. No Testamento de Heilingenstadt, carta que escreveu aos irmãos Karl e Johann, em outubro de 1802, quando se tratava nessa aldeia, Beethoven falou da sua dor. "[...] E assim vivi este meio ano em que passei no campo. Mas que humilhação quando, ao meu lado, alguém percebia o som longínquo de uma flauta, e eu nada ouvia! Ou escutava o canto de um pastor, e eu nada escutava! Esses incidentes levaram-me quase ao desespero, e pouco faltou para que, por minhas próprias mãos, eu pusesse fim à minha existência. Só a arte me amparou!"



O TESTAMENTO DE HEILINGENSTADT, ESCRITO POR BEETHOVEN, EM 1802

Mesmo com a perda auditiva, o que ocasionou graves consequências para o psicológico do pianista, Beethoven não desistiu da música. Durante essa época, ele compôs grandes obras clássicas e acabou revelando a impossibilidade de ouvir. "É uma herança romântica pensar que a surdez foi o estopim das obras-primas de Beethoven. Elas têm esse status pela elaboração refinada, equilíbrio e pelas inovações. Prefiro pensar que a surdez foi uma fatalidade, e que seu estilo se desenvolveria com ou sem ela", argumenta Barza.

Mesmo sabendo da surdez de Beethoven, a sociedade passou a admirá-lo pelas suas composições, como a Quinta Sinfonia, as sonatas para piano, Variações Diabelli e Missa Solene e os quartetos de cordas. O grande triunfo culminou com a Nona Sinfonia, apresentada pelo compositor em maio de 1824, quando foi aclamado pela plateia. Três anos depois, a saúde de Beethoven sofreu graves complicações. No dia 26 de março de 1827, ele faleceu.

Beethoven, ao lado de outros grandes compositores, como Mozart e Bach, são nomes da época de ouro da música do século XIX. Eles deixaram grandes obras para a posterioridade, que permanecem ainda hoje nos recitais, rádios e até no atual MP3. Compositores como Beethoven são imensos. A audição ou a performance de uma obra por ele assinada são sempre algo novo, pois trazem aspectos ou detalhes que renovam a experiência perceptiva", completa o professor Barza.

CURIOSIDADES

- Foram a nobreza vienense e a corte de Bonn que financiaram as despesas de Beethoven na Viena e em outras viagens.

- Muitos dividem a obra de Beethoven em três períodos:

O inicial – com influências de Haydn e Mozart, dentro da linguagem clássica, até 1802. Apresenta as duas primeiras sinfonias, os dois primeiros concertos para piano, os seis primeiros quartetos e a Sonata Patética como destaques.

O intermediário ou heróico – definido entre 1803 a 1814, traz as obras que refletem a luta e o heroísmo, por causa da vontade de afirmação e pela crise pessoal do compositor com a surdez que o afligia. São dessa época algumas das mais famosas sonatas para piano, Waldstein, Appassionata e Sonata Ao Luar, a Sonata para violino e piano Kreutzer e sua única ópera, Fidelio.

O período final – começa em 1815, com obras mais elaboradas e profundas, técnica e filosoficamente. São as peças mais inovadoras e pessoais, como a Nona Sinfonia, a Missa Solemnis, os quatro últimos quartetos e as últimas sonatas, incluindo a monumental Hammerklavier.

- Se não fosse a surdez, Beethoven teria sido intérprete por mais tempo. O recolhimento permitiu-lhe o refinamento de um estilo pessoal. A superação e o heroísmo faziam parte de uma tendência da época e Beethoven incorporou esse espírito e adaptou-o às suas dificuldades.

arcos

UM POUQUINHO DO OLHAR INFANTIL É SEMPRE BEM-VINDO NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

As crianças nunca deixam de sonhar. E isso deveria servir como o maior exemplo para nós. Experimente pensar um pouco como elas, no mínimo, você vai passar a acreditar mais em tudo: no mundo, nas soluções e nas conquistas. A **Moura Dubeux** acredita. E é por isso que, com a ajuda de nossos mais de **2.500** colaboradores e seus familiares, exercemos o nosso papel de cidadãos e construímos um mundo cada vez melhor.

MD
Moura Dubeux Engenharia
Fone: 3087.8000
www.mouradubeux.com.br
Salvador | Recife | Maceió | Natal | Fortaleza

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Chesf

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Mais energia também na música